



ANEXOS DO CAPÍTULO 01
Relatórios de 2023 elaborados pelo IMB:
Economia Goiana e
Renúncia Fiscal

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva

Alex Felipe Rodrigues Lima

Superintendência de Inteligência de Dados e Geotecnologias

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Superintendência de Estudos e Projeções Macroeconômicas

Sávio Luan da Costa Oliveira

Superintendência de Estudos Sociais e Ambientais

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Indicadores Conjunturais e Estruturais

Rafael dos Reis Costa

Equipe técnica

Rafael dos Reis Costa

Sávio Luan da Costa Oliveira

Alex Felipe Rodrigues Lima

Érica Basílio Tavares Ramos

Evânio Marques de Souza Júnior

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

Revisão: Ana Luíza de Souza Pereira Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: www.imb.go.gov.br

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Costa, R. C.; Oliveira, S. L. C.; Lima, A. F. R.; Ramos, E. B. T.; Souza Júnior, E. M.

Relatório Conjuntural da Economia Goiana 2023 – março 2024. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2024.

Índices para catálogo sistemático:

1. Produto Interno Bruto mensal.
2. Conjuntura econômica.
3. Macroeconomia.

ÍNDICE

Produto Interno Bruto.....	4
Agropecuária	8
Indústria	10
Serviços	12
Comércio	13
Crédito.....	14
Inflação.....	17
Mercado de Trabalho.....	23
Comércio exterior	29
Referências.....	34
Anexo	34

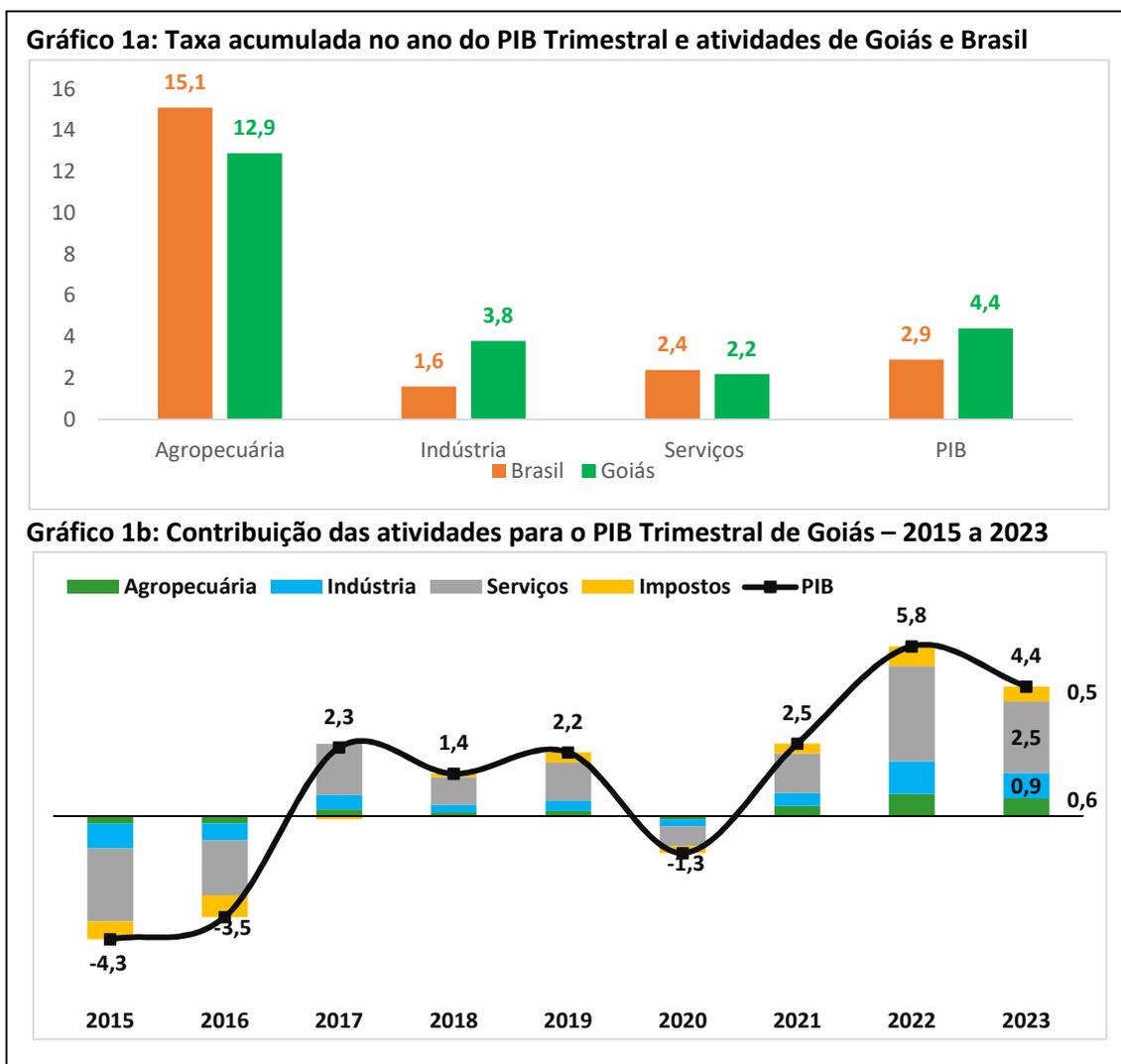
SUMÁRIO EXECUTIVO

-
- ✓ O PIB de Goiás encerrou o ano de 2023 com crescimento de 4,4%.
 - ✓ A atividade da agropecuária cresceu 12,9%, enquanto as de serviço e indústria cresceram 2,2% e 3,8%, respectivamente.
 - ✓ O Produto Interno Bruto, assim como as suas três grandes atividades, atingiu o seu maior nível médio de produção da série histórica.
 - ✓ Em 2023, ocorreu um aumento das operações de crédito em 10,1% em Goiás e 5,6% no Brasil.
 - ✓ O nível médio de inadimplência das operações de crédito em 2023 foi de 3,1% em Goiás e 6% no Brasil.
 - ✓ A inflação em 2023, medida pelo IPCA, encerrou 2023 em 3,82% em Goiânia e 4,62% no Brasil.
 - ✓ Em 2023, a quantidade pessoas ocupadas no mercado de trabalho em Goiás foi de 3,8 milhões de pessoas, atingindo o maior valor de toda a série histórica.
 - ✓ O saldo da balança comercial no estado de Goiás atingiu US\$9,09 bilhões (FOB), sendo o maior saldo da balança comercial registrado desde 1997.
-

Produto Interno Bruto¹

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano para 2023 tem crescimento estimado em 4,4%, quando comparado ao ano anterior. Na mesma base de comparação, o Brasil encerrou o ano com um crescimento de 2,9%. Os três setores (Agropecuária, Indústria e Serviços) encerraram o ano de 2023 com variações positivas. O Gráfico 1a apresenta os resultados estimados para os setores econômicos e o PIB de Goiás e do Brasil.

Gráfico 1: Estimativa do PIB 2023 – Goiás e Brasil (comparado ao mesmo período do ano anterior em %)



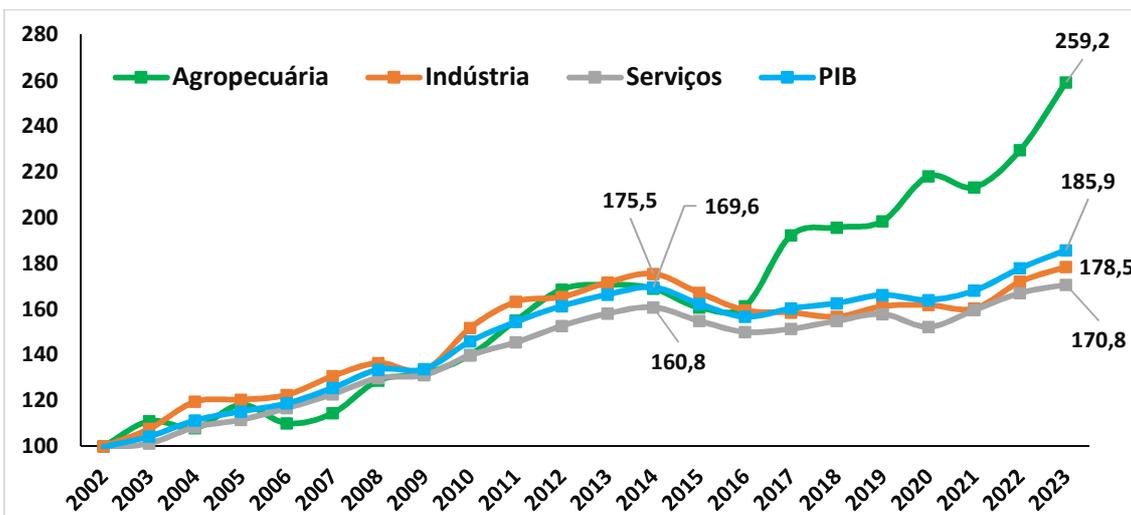
Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2024.

¹ Para mais informações conceituais e metodologias, ver anexo.

No gráfico 2 é apresentada a evolução da média anual dos números índices dos setores e do PIB. Esses números representam a evolução do volume de produção ao longo do tempo. O valor para 2023 é o maior para todos os setores e, como consequência, do PIB. Isto indica que todos os setores atingiram, em 2023, o seu maior volume de produção da série histórica. O fato de o índice da agropecuária estar descolando das outras atividades indica que o seu ritmo de crescimento é maior do que os demais, e do que do próprio PIB.

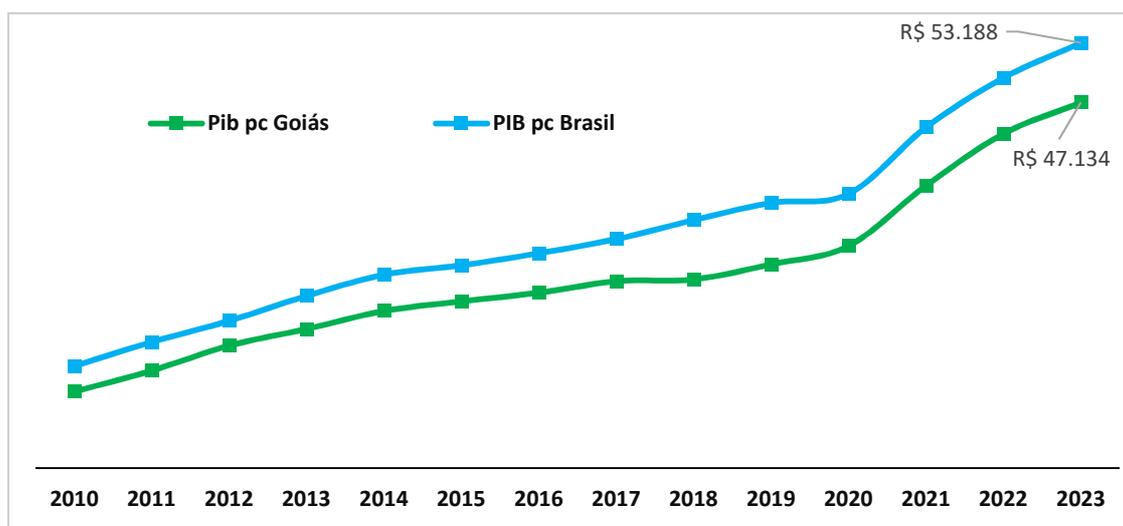
Gráfico 2 – Média anual do número índice de volume dos setores e do PIB



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Gráfico 3 – PIB per capita corrente – Goiás e Brasil – 2010 a 2023



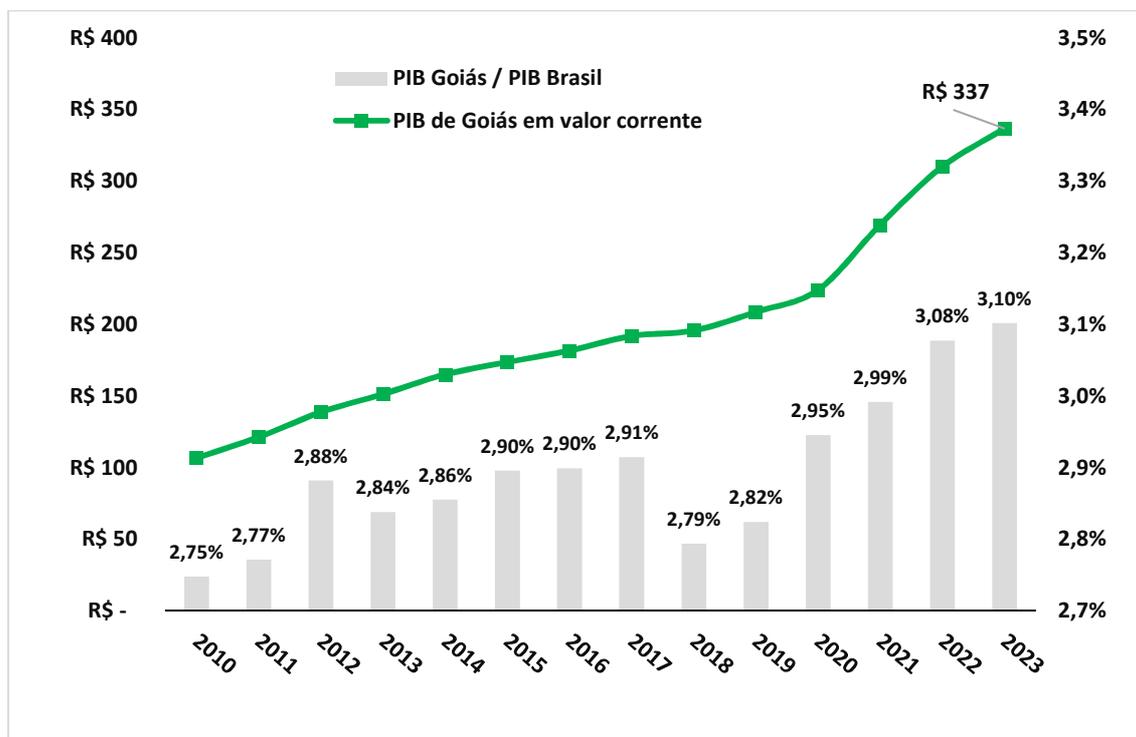
Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Em relação ao PIB per capita, percebe-se que Goiás atingiu R\$ 47 mil reais, enquanto o Brasil atingiu R\$ 53 mil, em 2023. Ao longo de todo o período observado, o PIB per capita goiano se manteve abaixo do brasileiro.

Em termos monetários, a estimativa para o valor corrente do PIB de Goiás em 2023 foi de R\$ 336 bilhões de reais. Com isso, o PIB do estado passou a representar 3,1% do PIB nacional, a maior participação na série histórica.

Gráfico 4 – PIB corrente (R\$ bilhões) de Goiás e sua participação no PIB nacional – 2010 a 2023

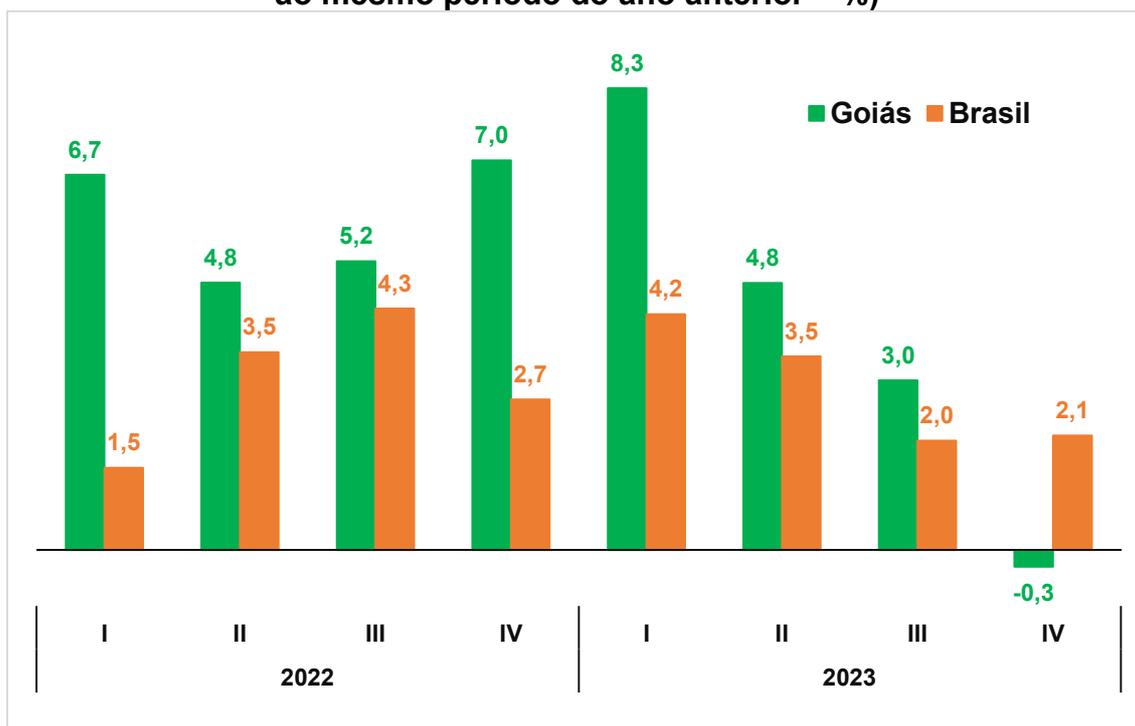


Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Na análise do resultado trimestral, no quarto trimestre de 2023, o PIB goiano, na comparação com o mesmo período do ano anterior, recuou 0,3%. O PIB brasileiro no mesmo período apresentou avanço de 2,1%, conforme o Gráfico 5. O resultado trimestral de Goiás foi influenciado pelo resultado negativo da Agropecuária e dos Serviços.

Gráfico 5 – PIB Trimestral entre 2022 e 2023 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)

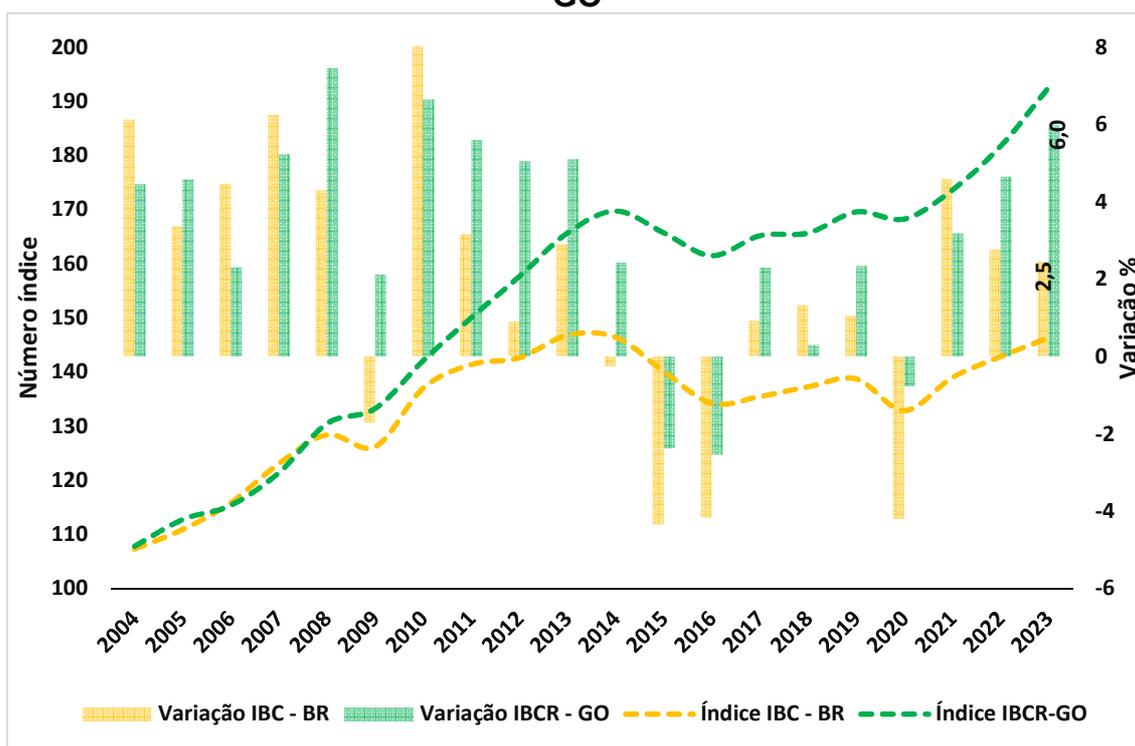


Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2024.

O Índice de Atividade Econômica do Brasil e de Goiás, elaborado pelo Bacen, apresentou uma estimativa superior à do IMB para o PIB de 2023. O crescimento apontado pelo índice para Goiás ficou em 6%. Essa diferença é proveniente de divergências metodológicas entre as duas abordagens, sendo também observada na estimação de outros PIBs estaduais². O gráfico abaixo apresenta a média anual do número índice do Bacen e as respectivas variações anuais, tanto para o Brasil quanto para Goiás.

² No anexo, tabela A1, é apresentada uma comparação da estimativa do Bacen com a dos institutos estaduais de pesquisa para os estados do Espírito Santo, Bahia Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Paraná.

Gráfico 6 – Número índice e variação anual percentual do IBC-BR e IBCR-GO

Fonte: Banco Central do Brasil.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Após a queda do PIB no ano de 2020, Goiás vem apresentando recuperação consistente na atividade econômica, com destaque para a indústria que apresentou resultados positivos em todos os trimestres desde 2022.

Agropecuária

A Agropecuária cresceu 12,9% no ano de 2023, comparado ao ano de 2022. O resultado foi influenciado pela lavoura temporária, com destaque para o bom desempenho do milho, da soja e da cana-de-açúcar, conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/ IBGE) (Tabela 1).

Tabela 1 – Goiás: Produção Agrícola (toneladas) e variação (%) – safras 2022 e 2023

Produto	2022	2023	Variação (%)
Algodão herbáceo (em caroço)	129.665	125.029	-3,6
Arroz (em casca)	107.769	94.115	-12,7
Banana (cacho)	198.033	197.778	-0,1
Batata-inglesa	223.415	232.391	4,0
Café (em grão) Arábica	16.957	15.570	-8,2
Cana-de-açúcar	73.525.072	81.423.059	10,7
Feijão (em grão)	342.170	357.150	4,4
Girassol (em grão)	39.877	60.766	52,4
Laranja	163.230	172.978	6,0
Mandioca	183.839	188.400	2,5
Milho (em grão)	10.709.893	14.048.839	31,2
Soja (em grão)	15.216.144	16.749.192	10,1
Sorgo (em grão)	1.045.555	1.397.800	33,7
Tomate	993.452	1.028.441	3,5
Trigo (em grão)	90.047	126.429	40,4
Uva	1.997	2.262	13,3

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/ IBGE) – posição em 19/03/2024.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Na pecuária, o destaque foi o aumento de 17,8% no abate de bovinos, na comparação entre 2023 e o ano anterior. No mesmo período de comparação houve crescimento no abate de frangos (4,9%), na produção de leite cru (1,4%) e na produção de ovos (7,0%), conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Goiás: Abate de bovinos, suínos e frangos (cabeças), produção de leite (mil litros) e produção de ovos (mil dúzias) – acumulado em 2022 e 2023 e variações (%)

Produto	2022	2023	Variação (%)
Bovinos	3.004.569	3.539.760	17,8
Suínos	2.012.091	1.957.843	-2,7
Frangos	466.397.626	489.343.092	4,9
Leite Cru	2.178.971	2.208.912	1,4
Ovos	217.116	232.225	7,0

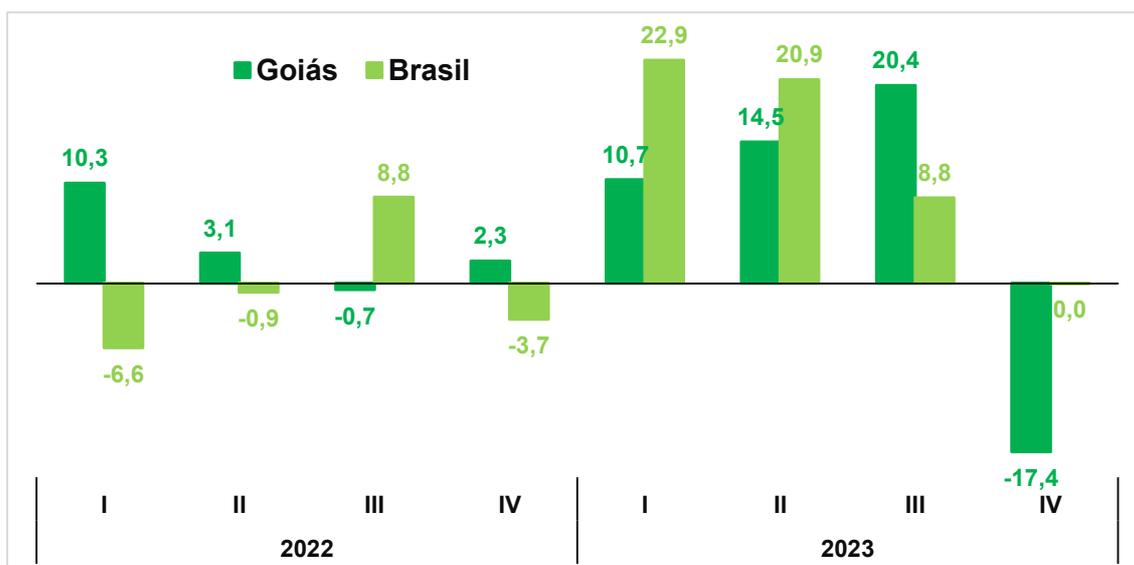
Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate, do Leite e de Ovos de galinha (IBGE)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Nota: Consultadas realizadas no dia 14/03/2024.

No resultado do quarto trimestre de 2023, a agropecuária em Goiás recuou -17,4% e no Brasil apresentou estabilidade. O resultado negativo do trimestre foi afetado pelo aumento dos custos intermediários incorridos pelos produtores nas lavouras que terão suas colheitas realizadas no início do ano seguinte.

Gráfico 7 - PIB Trimestral da Agropecuária de 2022 e 2023 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmoperíodo do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Para o ano de 2024, o LSPA/IBGE estima quedas nas produções agrícolas ocasionadas por questões climáticas, em parte relacionadas com o fenômeno do El Niño.

Indústria

A Indústria goiana teve um crescimento estimado de 3,8% no ano de 2023, conforme visto na tabela 1. Os segmentos da indústria de transformação e os serviços industriais de utilidade pública impactaram positivamente o resultado, com crescimento de 5,3% e 2,8%, respectivamente. Por outro lado, a construção civil e a indústria extrativa apresentaram resultados negativos no ano de 2023.

A Tabela 3 apresenta os resultados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE). Merecem destaque, em Goiás, os resultados acumulados no ano da fabricação de produtos alimentícios (8,8%), da fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (2,7%) e da fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (2,8%). Estas três atividades respondem por mais de 55,0% do Valor Bruto de Produção do segmento industrial.

Tabela 3 – Produção Industrial – Brasil e Goiás – 2023 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	Out	Nov	Dez	Acumula- do no ano	Out	Nov	Dez	Acumula- do no ano
Indústria geral	1,1	1,3	1,0	0,2	13,6	17,9	22,0	6,1
Indústrias extrativas	-0,3	14,5	17,0	7,0	6,6	1,1	46,2	-0,8
Indústrias de transformação	1,4	-0,9	-2,1	-1,0	13,9	18,8	20,9	6,4
Fabricação de produtos alimentícios	4,3	4,7	0,8	3,7	14,2	18,4	11,2	8,8
Fabricação de bebidas	8,6	5,4	3,8	0,9	2,1	0,8	-4,4	0,9
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-3,9	-3,5	6,4	-7,0	-6,3	426,9	417,4	-0,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,7	-2,8	-1,5	-1,9	-1,9	1,5	-16,0	0,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,0	11,6	7,8	6,1	6,7	24,5	153,9	2,7
Fabricação de produtos químicos	1,5	-0,3	-7,8	-5,9	68,4	22,2	37,8	12,2
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,8	-19,0	-35,9	-0,8	13,2	5,9	1,4	2,8
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-5,0	-0,7	1,0	-6,1	13,7	4,1	35,3	6,8
Metalurgia	-3,1	-6,1	-1,3	-2,9	17,2	-0,5	0,7	16,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,8	-1,9	-3,7	-3,3	5,3	-6,0	2,6	1,4
Fabricação de máquinas e equipamentos	-6,6	-10,2	-10,1	-7,2	-50,3	3,0	10,1	-17,7
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-6,9	-15,1	-11,2	-7,1	10,8	31,0	44,4	-6,4

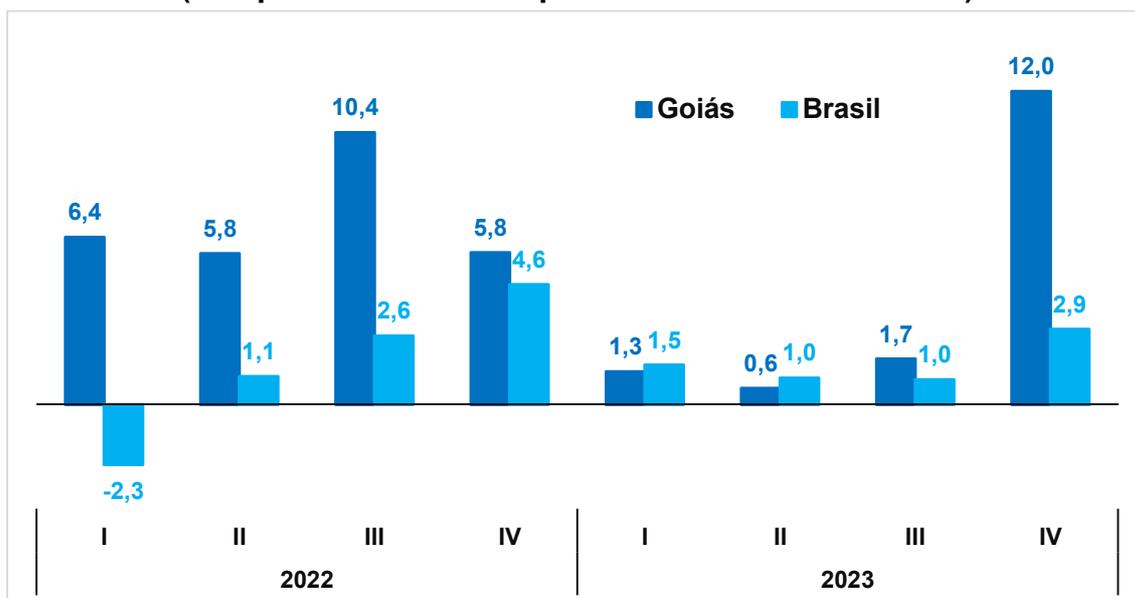
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM) – IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Nota: Consultadas realizadas no dia 01/03/2024.

No quarto trimestre de 2023 a indústria goiana cresceu 12,0%, comparada ao mesmo período do ano anterior. A indústria brasileira apresentou taxa de 2,9% no mesmo período de análise. Em Goiás, os maiores crescimentos do setor foram na indústria extrativa (16,5%) e na indústria de transformação (15,5%).

**Gráfico 8 - PIB Trimestral da Indústria de 2022 a 2023 – Brasil e Goiás
(comparado ao mesmo período do ano anterior – %)**



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

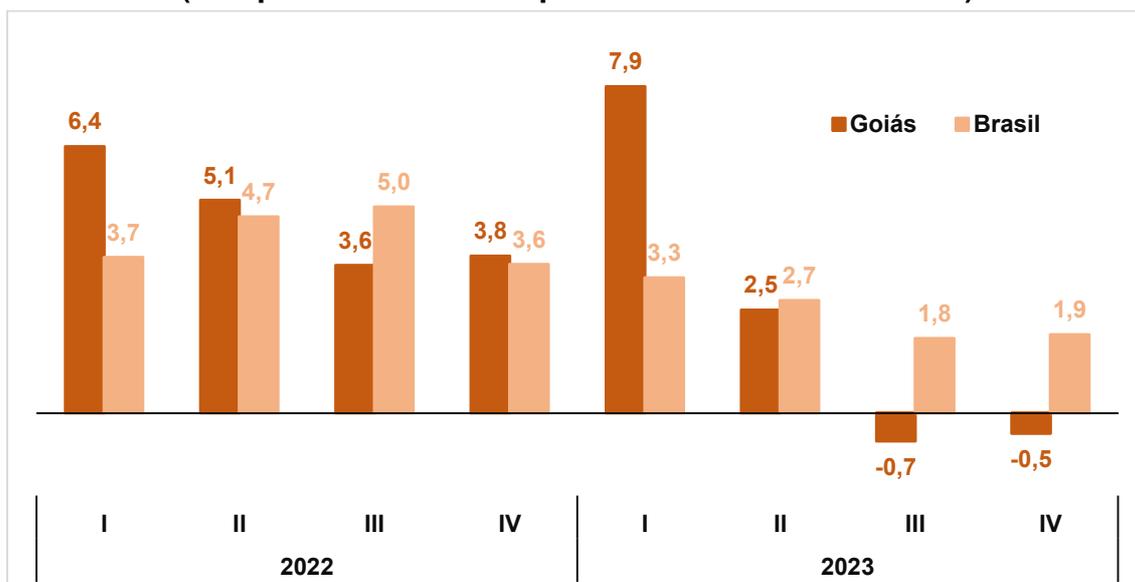
A Indústria foi o setor que conseguiu manter resultados positivos em todos os trimestres desde 2022, influenciada, principalmente, pelo desempenho da indústria de transformação.

Serviços

A setor de Serviços cresceu de 2,2% no ano de 2023, comparado ao mesmo período do ano anterior. Os serviços de informação e comunicação e os serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios tiveram os maiores crescimentos anuais, com taxas de 11,4% e 9,8%, respectivamente. Além disso, o comércio, com grande participação dentro do setor, encerrou o ano com uma estimativa de crescimento de 3,5%.

No quarto trimestre de 2023 o setor de serviços em Goiás recuou 0,5% e o Brasil cresceu 1,9%, em relação ao mesmo período de 2022, conforme o Gráfico 9.

**Gráfico 9 - PIB Trimestral dos Serviços de 2022 a 2023 – Brasil e Goiás
(comparado ao mesmo período do ano anterior – %)**



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

A Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, mostra uma taxa acumulada no ano de 1,7% para as atividades turísticas em Goiás e 6,9% para o Brasil, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 – Variação do Volume de Serviços por atividades – 2023 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano
Total	-0,3	0,4	-2,0	2,3	4,9	4,1	1,3	6,5
Serviços prestados às famílias	0,6	5,6	7,6	4,7	-2,0	1,7	3,9	0,5
Serviços de informação e comunicação	-0,5	1,6	2,4	3,4	11,6	12,6	12,4	11,4
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,1	5,5	-1,6	3,7	-5,1	-1,7	7,4	-1,0
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-1,0	-3,8	-5,5	1,5	10,8	5,7	-1,8	9,8
Outros serviços	-4,1	3,2	-10,9	-1,8	-14,1	-4,1	-11,0	-0,6
Turismo	6,8	3,0	1,4	6,9	-0,9	-4,2	-3,1	1,7

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges (IMB/ SGG) – 2024.

Nota: Consultadas realizadas no dia 01/03/2024.

Comércio

O comércio varejista goiano, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMS/IBGE), encerrou o ano de 2023 com uma taxa de crescimento

de 0,7%, comparado ao ano anterior. Na mesma comparação, o Brasil acumulou no ano um crescimento de 1,6% nesta atividade.

Os segmentos que acumularam crescimento positivo em 2023 foram as atividades de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,7%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,5%).

O comércio varejista ampliado goiano, encerrou o ano com uma variação acumulada de -0,2%. Tal resultado foi influenciado pela atividade de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-19,4%), conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Variação do Volume de Comércio por atividades – 2023 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	Out	Nov	Dez	Acumulado no ano	Out	Nov	Dez	Acumulado no ano
Varejo	0,2	2,5	1,2	1,6	2,6	-1,5	1,0	0,7
Combustíveis e lubrificantes	-9,3	-1,8	0,1	3,9	-15,7	-12,0	-19,7	-7,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,9	5,0	5,4	3,7	7,5	8,4	15,7	3,5
Tecidos, vestuário e calçados	-3,0	5,8	0,6	-4,6	-1,6	-2,2	-2,1	-2,5
Móveis e eletrodomésticos	-0,4	5,3	-3,3	1,0	5,9	-7,0	-6,1	0,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,2	7,6	4,8	4,7	16,6	8,2	7,9	10,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,7	-5,0	-8,1	-4,6	-19,0	13,2	7,4	-14,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-6,4	18,2	-0,9	2,0	-12,7	-11,4	-7,4	-4,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-8,5	-5,8	-	-10,8	8,6	-3,6	4,9	-3,2
Varejo Ampliado	2,6	4,5	0,1	2,4	2,9	2,3	2,1	-0,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,6	17,1	7,4	8,2	17,2	25,9	19,2	13,7
Material de construção	6,5	0,9	-2,2	-1,8	7,4	-3,9	-0,5	-1,7
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	9,3	9,9	2,8	1,0	-5,6	-11,6	-4,0	-19,4

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Nota: Consultadas realizadas no dia 01/03/2024.

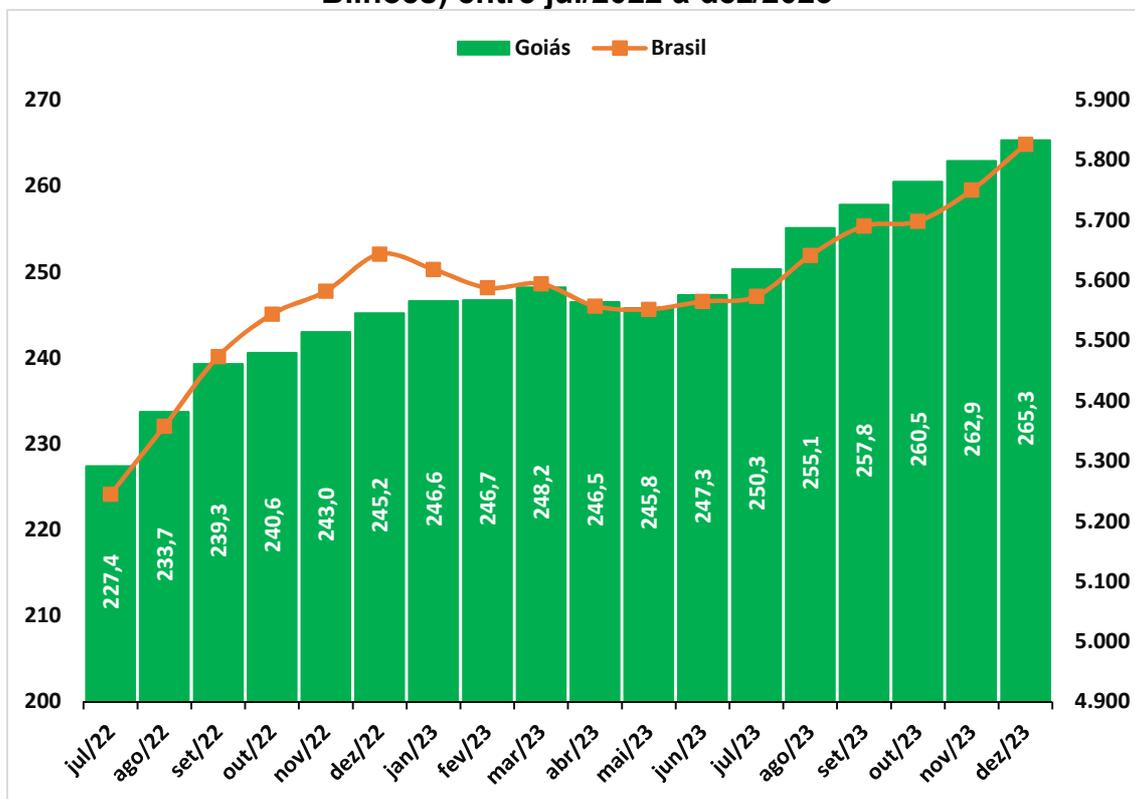
Crédito

Ao longo do ano de 2023 houve um crescimento do saldo das operações de crédito em Goiás e no Brasil de 10,1% e 5,6%, respectivamente. Para o

estado, o crescimento do saldo foi positivo para as pessoas físicas em 14,3%. Por outro lado, o saldo recuou 0,2% na análise para as pessoas jurídicas. O Gráfico 8 traz a evolução do saldo das operações de crédito para o Brasil e Goiás entre 2022 e 2023.

Uma das variáveis econômicas que influenciam a demanda por crédito, a taxa Selic, sofreu uma redução ao longo do ano, contudo em menor proporção do que a esperada pelo governo. De toda maneira, uma queda da Selic em 2024 está atrelada ao desempenho fiscal do governo e ao controle dos índices de preços.

Gráfico 10 – Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito Totais (R\$ Bilhões) entre jul/2022 a dez/2023



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Nota: Valores atualizados para dezembro de 2023 pelo IPCA/IBGE

A Tabela 6 mostra a evolução do saldo médio anual das operações de crédito desde 2010. Em 2023, Goiás participa com pouco mais de 4,4%, em média, do total nacional.

Tabela 6 – Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito (R\$ Milhões) – 2010 a 2023

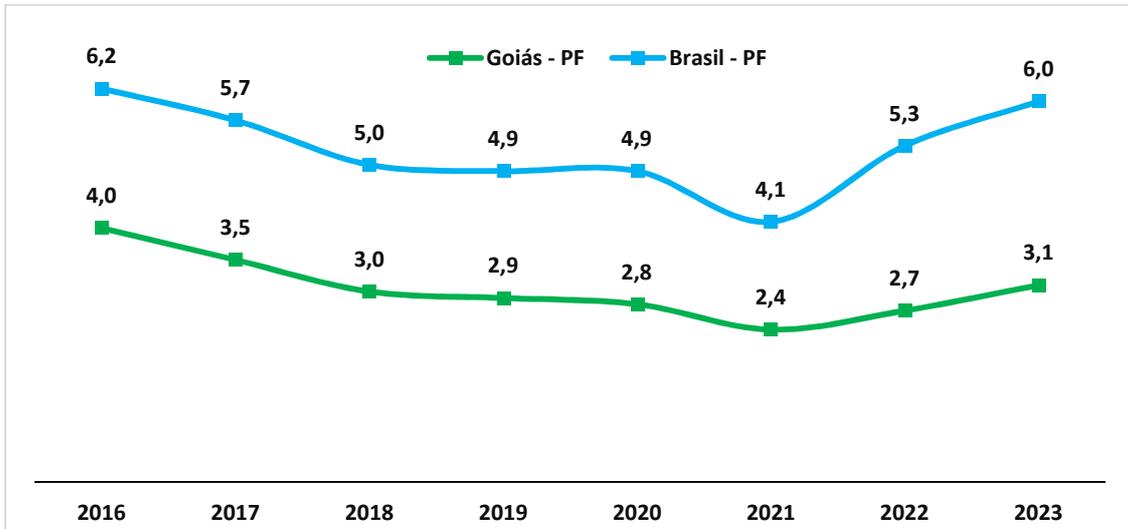
Ano	Goiás			Brasil		
	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Total	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Total
2010	57.263	37.994	95.257	1.872.352	1.524.413	3.396.765
2011	66.988	44.924	111.912	2.073.130	1.738.035	3.811.166
2012	77.108	54.786	131.894	2.298.477	1.942.388	4.240.865
2013	86.112	61.565	147.677	2.493.447	2.131.262	4.624.710
2014	96.092	66.407	162.499	2.596.071	2.291.690	4.887.761
2015	101.135	68.637	169.772	2.608.264	2.334.412	4.942.676
2016	98.879	59.175	158.054	2.332.246	2.237.131	4.569.378
2017	102.034	52.570	154.604	2.058.146	2.254.946	4.313.092
2018	107.508	51.766	159.274	1.926.662	2.325.322	4.251.984
2019	116.652	51.153	167.805	1.856.757	2.477.824	4.334.581
2020	127.448	57.358	184.806	2.033.364	2.642.688	4.676.052
2021	141.636	65.017	206.653	2.163.303	2.865.748	5.029.051
2022	162.689	66.977	229.666	2.185.964	3.152.245	5.338.209
2023	185.925	66.820	252.745	2.213.994	3.423.938	5.637.932

Fonte: Banco Central do Brasil.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Olhando para a taxa de inadimplência da carteira de crédito para pessoas físicas, percebe-se que, em 2023, a média do Brasil foi de 6% de inadimplência, enquanto que a de Goiás foi de 3,1%. Nos últimos anos, percebe-se uma tendência de aumento da taxa de inadimplência tanto para Goiás quanto para o Brasil.

Gráfico 11 – Taxa de inadimplência da carteira de crédito de pessoas físicas – Goiás e Brasil



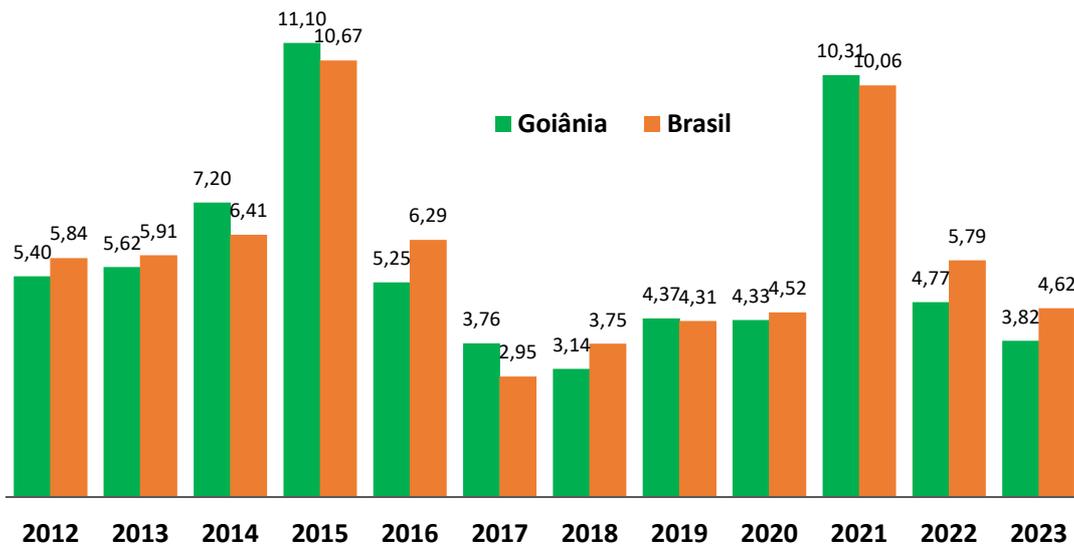
Fonte: Banco Central do Brasil.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Inflação

A inflação acumulada no ano em 2023, medida oficialmente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) foi de 3,82%, a menor desde 2018. Em comparação a 2022, onde a inflação na capital foi de 4,77%, houve uma desaceleração no aumento geral de preços na economia.

Gráfico 12 – Inflação Acumulada em 12 Meses em Goiânia e Brasil (%)



Fonte: IBGE.

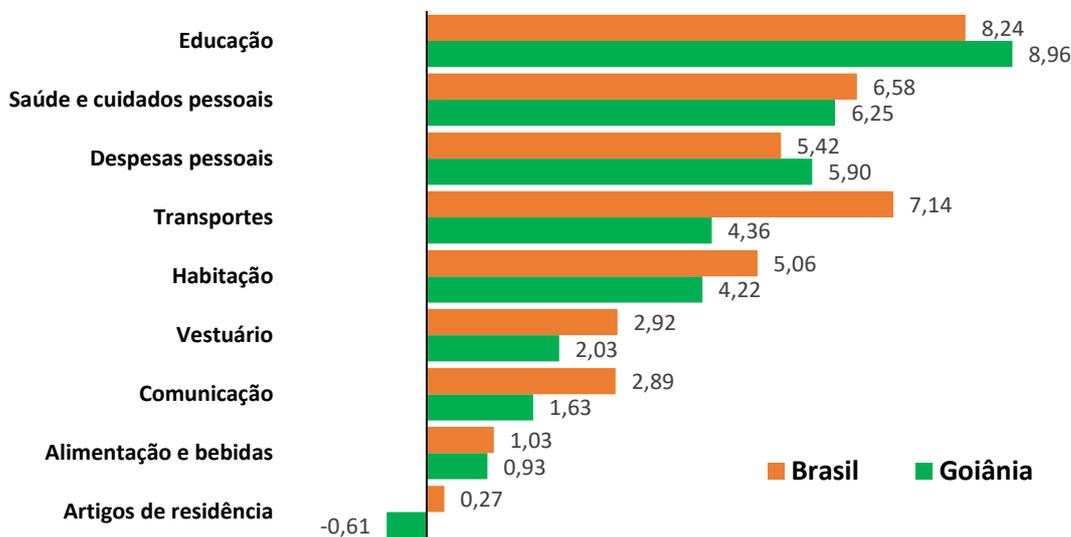
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Em 2023, a inflação acumulada em 12 meses no Brasil foi de 4,62%, 0,8 pontos percentuais (p.p.) maior do que a observada em Goiânia. Isso aponta que, pelo segundo ano consecutivo, a inflação da capital foi menor que a média brasileira. Entretanto, ainda que a inflação brasileira tenha sido maior, a desaceleração na federação foi mais expressiva, isto é, em comparação com 2022, Goiânia reduziu a inflação em 0,95 p.p., enquanto o Brasil reduziu em 1,17 p.p.

a) Inflação por Grupo de Produtos

Em 2023, o Grupo de Produtos que mais teve elevação de preços em Goiânia foi Educação, com um aumento geral de preços de 8,96% em 2023. Na sequência, os grupos que registraram as maiores inflações foram: Saúde e cuidados pessoais, com 6,25% e Despesas pessoais, com 5,90%. Por outro lado, os grupos com menor variação de preços foram: Comunicação (1,63%), Alimentação e Bebidas (0,93%) e Artigos de residência (-0,61%).

Gráfico 13 – Inflação Acumulada em 12 Meses em Goiânia e Brasil por Grupo de Produtos em 2023



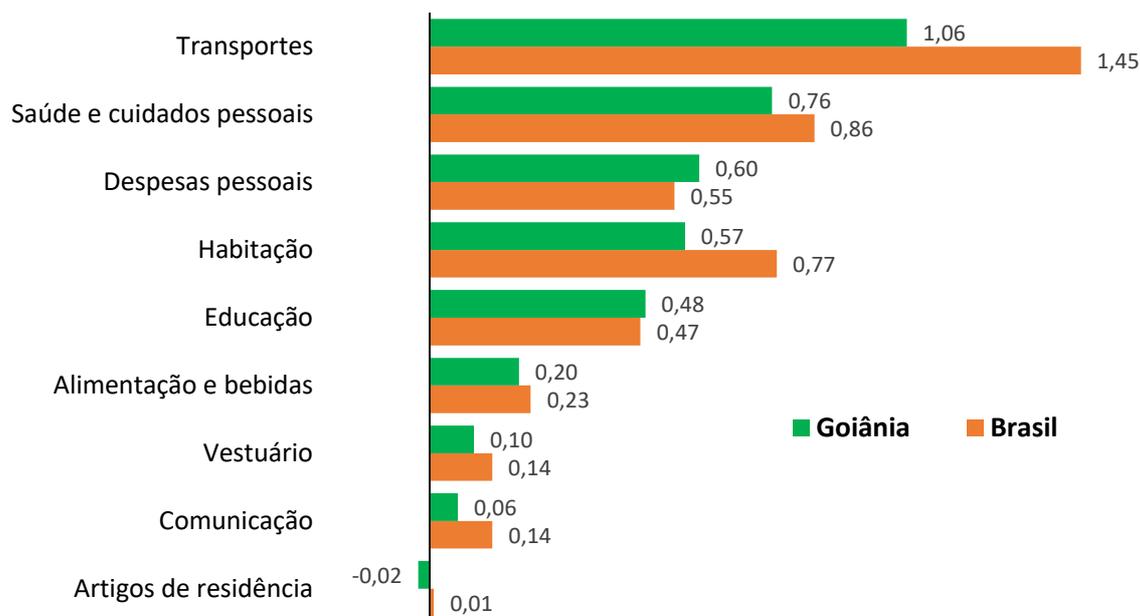
Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

No entanto, a variação dos itens pesa de maneira diferente para os consumidores goianienses em função da participação de determinados grupos

em sua cesta de bens de consumo³. Nesse sentido, embora o grupo de educação tenha a maior variação, o maior impacto na inflação em Goiânia é decorrente de Transportes. A Figura abaixo demonstra o impacto de cada grupo de produtos sobre a inflação para Goiânia e Brasil.

Gráfico 14 – Impacto de cada Grupo de Produtos na Inflação Acumulada em 12 Meses para Goiânia e Brasil em 2023



Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Portanto, em Goiânia, transportes é responsável por 1,06 p.p. da inflação. Em outras palavras, isso implica dizer que se não houvesse aumento de preço no grupo de transportes, a inflação seria 1,06 p.p. menor. Da mesma maneira, o segundo e terceiro item que mais impactaram a inflação foram saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais, com um impacto de 0,76 p.p. e 0,6 p.p., respectivamente.

Na comparação com o Brasil, nota-se que os principais grupos de produtos responsáveis pelo fato de a inflação em Goiânia ter sido menor que a média brasileira são, principalmente, transportes e habitação. Ainda que esses grupos tenham elevado os preços, cresceram menos que a média brasileira.

O impacto de transportes na inflação em Goiás é função, sobretudo, do aumento dos preços da gasolina, passagem aérea e emplacamento. Por outro

³ Os pesos acumulados em 12 meses foram estimados a partir de otimização.

lado, os produtos como etanol e seguro voluntário de veículo sofreram uma redução de preços, que contrabalanceou o crescimento da variação. Além disso, itens como ônibus urbano⁴, cuja variação dos preços na capital foi zero, contribuiu para a inflação no item ter sido menor que a média brasileira.

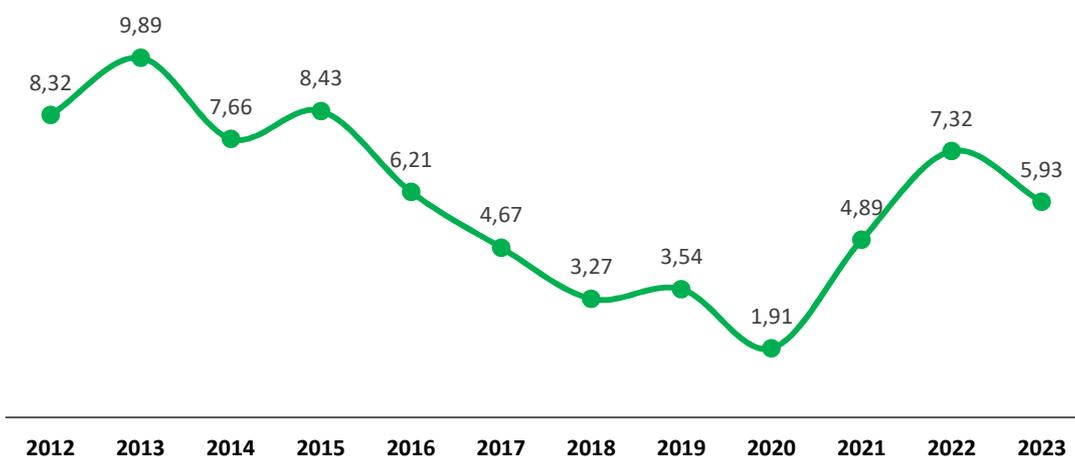
b) Inflação por Grupo de Subitens

I – Serviços

O grupo de subitens associados a Serviços computam por aqueles que são considerados como prestação de serviços na sociedade, tais como atendimento médico, matrículas escolares, atendimento mecânico, alimentação fora do domicílio e outros. Em 2023, cerca de 32,7% da cesta de consumo dos goianienses contém esse tipo de bem.

O preço dos bens de Serviços em Goiânia terminou o ano de 2023 com um aumento de 5,93%. Em comparação com 2022, onde foi observada uma inflação de 7,32%, houve uma desaceleração de 1,39 p.p.. Entretanto, ainda que tenha sido observada essa redução, a inflação acumulada em 12 meses desse grupo de produtos ainda não retornou a média observada em períodos pré-pandêmicos.

Gráfico 15 – Inflação Acumulada em 12 Meses de Serviços em Goiânia



Fonte: IBGE.

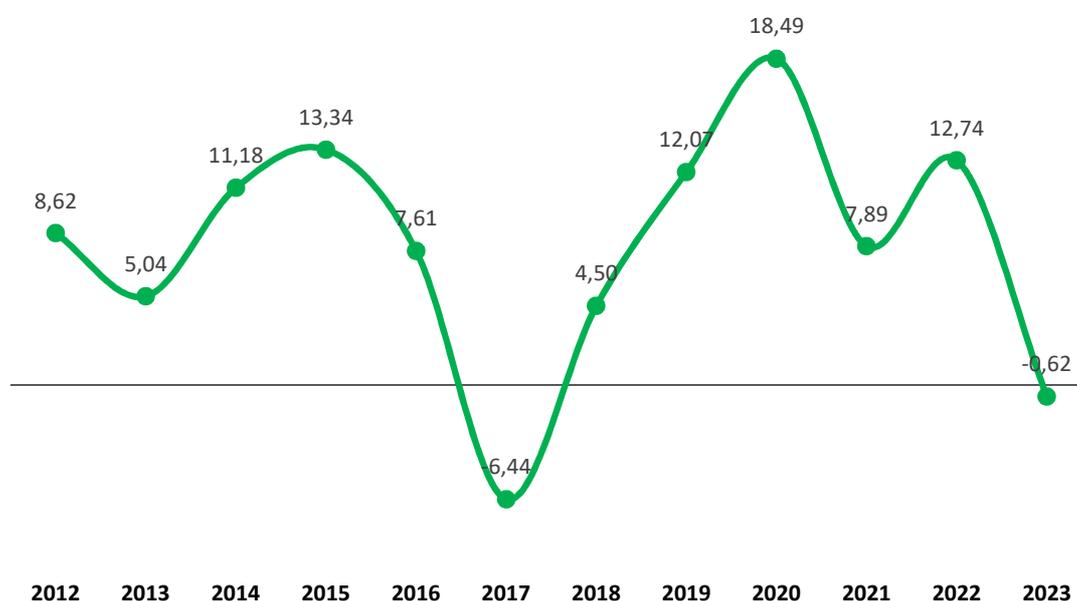
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

⁴ No Estado de Goiás não houve reajuste da tarifa de ônibus urbano na região metropolitana de Goiânia desde 2019. <<https://goias.gov.br/governo/goiania-e-a-unica-capital-entre-os-estados-do-pais-com-tarifa-de-onibus-congelada-desde-2019/>>

II – Alimentos

Outro grupo de itens que tem um peso significativo na cesta de consumo dos habitantes de Goiânia é alimentos, que em 2023 computava por 15,1% da cesta de consumo. A inflação acumulada em 12 meses registrou uma deflação de 0,62% em 2023, é a primeira redução de preços desde 2018. Tendo em vista a participação desse grupo de produtos na cesta de bens, a redução dos preços dos alimentos pode ter sido um fator determinante para a contenção do índice geral de inflação.

Gráfico 16 – Inflação Acumulada em 12 Meses de Alimentos em Goiânia

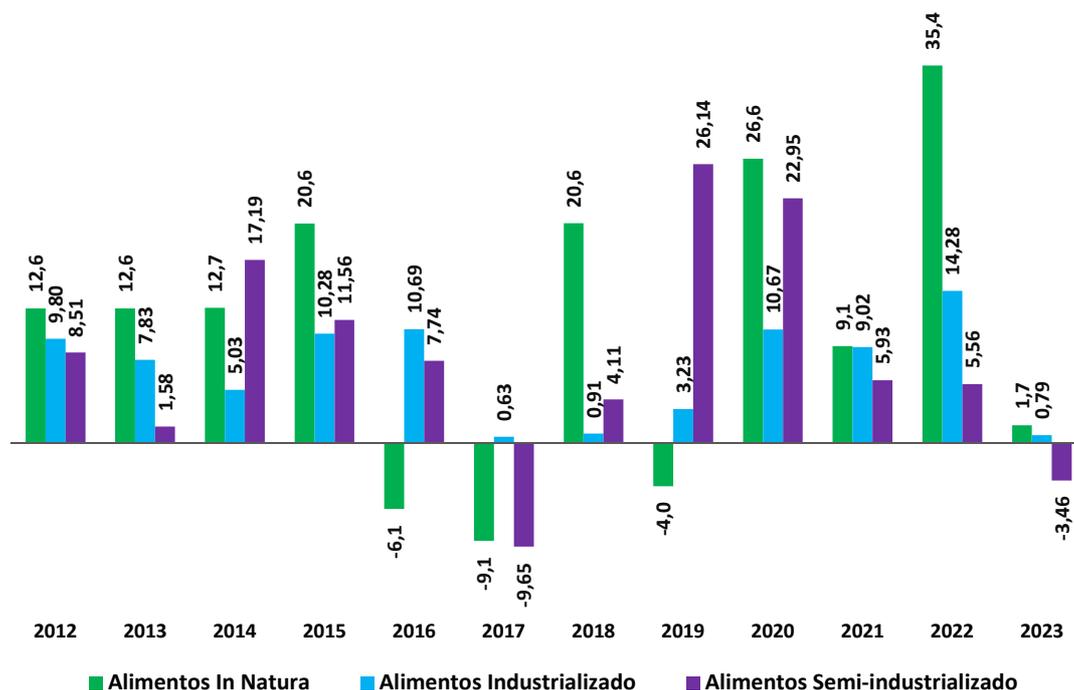


Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

O grupo de alimentos ainda pode ser subdividido em outros, como alimentos in natura, que contém frutas, legumes, raízes e outros. Para esse grupo de produtos, o aumento geral de preços em 2023 foi de 1,72%, que também apresentou uma desaceleração ante 35,38% em 2022.

Gráfico 17 – Inflação Acumulada em 12 Meses por Grupo de Alimentos em Goiânia



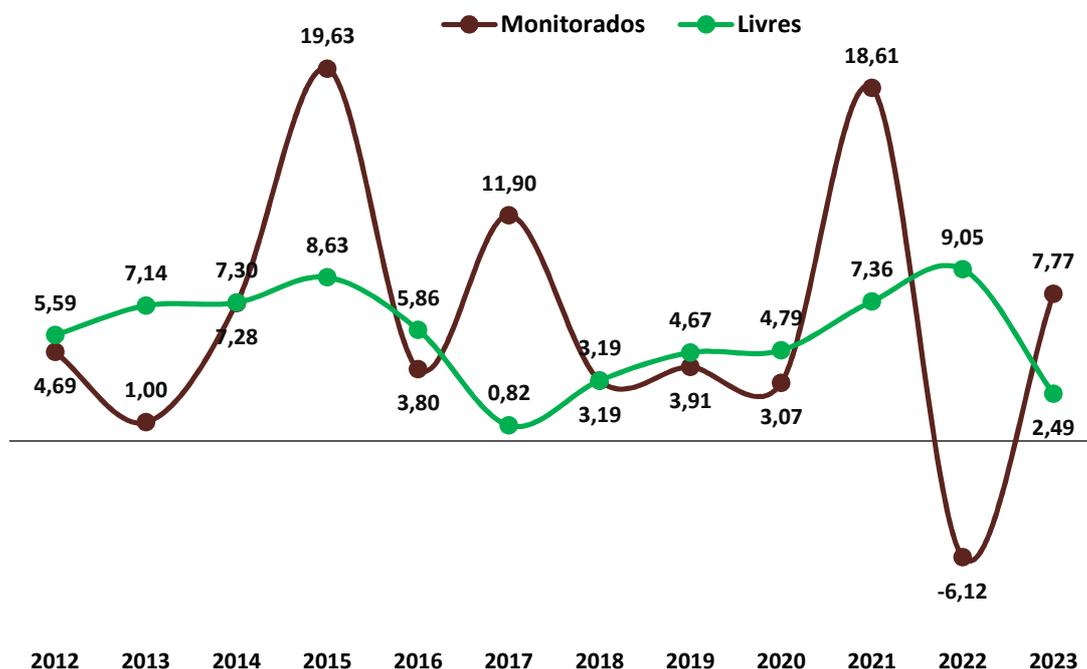
Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Mais uma subdivisão são os alimentos industrializados, que contém pão, presunto, farinha e outros. Para esse grupo de produtos, o aumento de preços em 2023 foi de 0,79%, e computa a menor variação desde 2017. Por fim, pode ser separado também os alimentos semi-industrializados, que registraram uma deflação de 3,46% no mesmo período.

III – Monitorados e Livres

Os bens monitorados são aqueles que sofrem algum tipo de interferência governamental, como a gasolina, transporte público, multas, taxa de água e esgoto e outros. Esses, por sua vez, possuem uma participação significativa na cesta de consumo dos goianienses. Em 2023, esses bens representavam 25,2% de todo o consumo. Em Goiânia, a inflação desses bens foi de 7,77%. Dentre todos os grupos de produtos analisados, este foi o único que computou uma aceleração de preços, ante uma deflação de 6,12% em 2022.

Gráfico 18 – Inflação Acumulada no Ano Para Bens Monitorados e Livres em Goiânia

Fonte: IBGE.

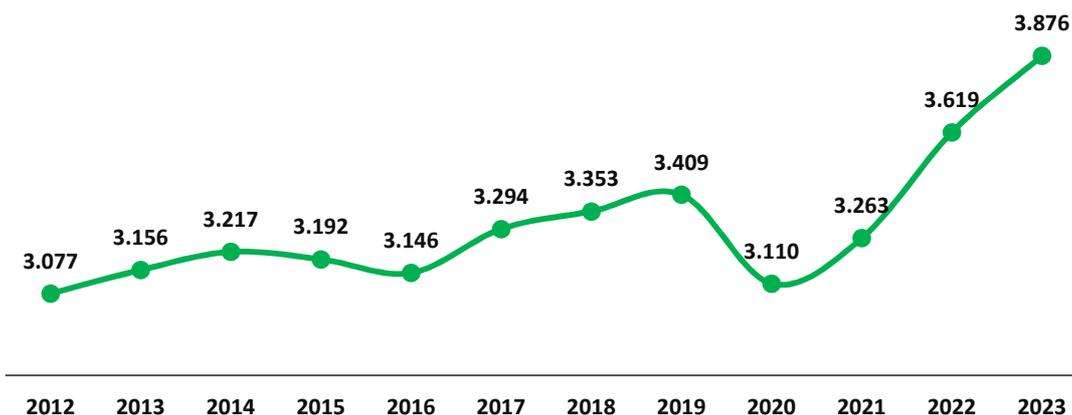
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Já os bens livres, são todos aqueles que não são monitorados, e representam um peso de 74,8% na cesta de consumo dos habitantes da capital. A inflação observada nesse grupo de produtos em 2023 foi de 2,49%. Portanto, os bens monitorados contribuíram de maneira relevante para o aumento da inflação em 2023.

Mercado de Trabalho

A quantidade de ocupados no mercado de trabalho em Goiás em 2023 foi de 3,876 milhões de pessoas, atingindo o maior valor de toda a série histórica. Em comparação com 2022, houve um crescimento de 257 mil pessoas ocupadas no estado.

Gráfico 19 – Quantidade de Pessoas Ocupadas em Goiás

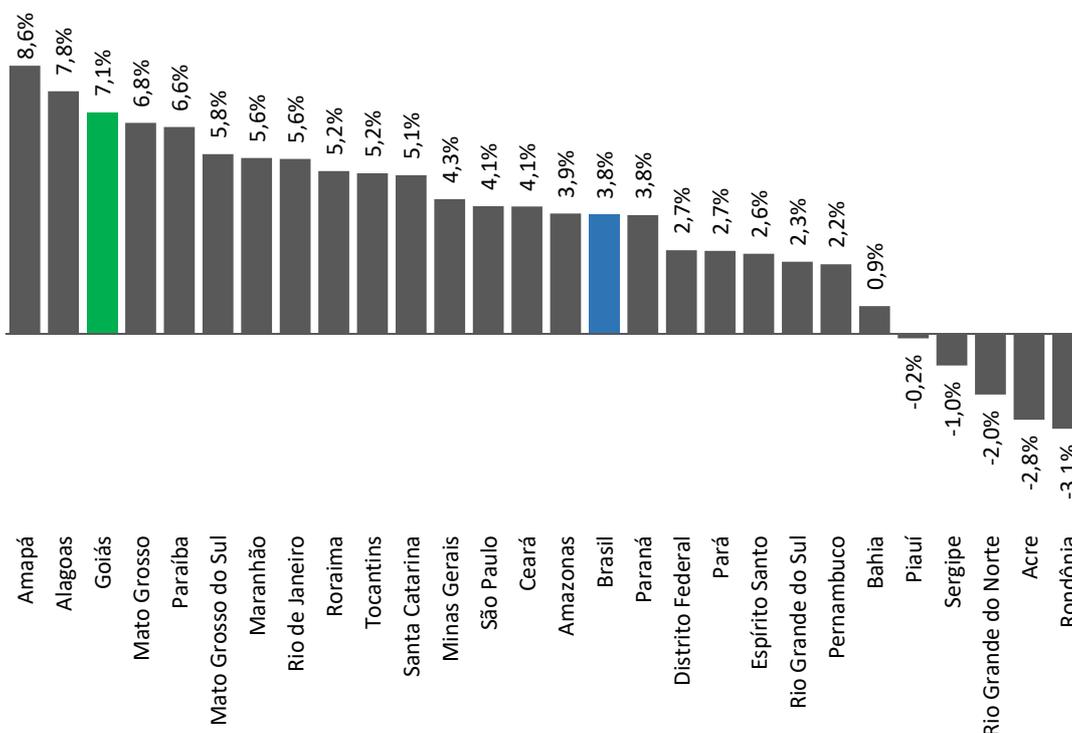


Fonte: PNAD Contínua / IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Em termos relativos, esse crescimento indica que a quantidade pessoas ocupadas teve um crescimento de 7,1% em 2023. Tal crescimento supera a média brasileira, e torna Goiás o estado com a 3ª maior taxa de crescimento entre as unidades federativas.

Gráfico 20 – Taxa de Crescimento da População Ocupada em Goiás - 2023



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Quanto a posição da ocupação, houve um crescimento de 204 mil pessoas empregadas, distribuídas empregados de carteira assinada (132 mil pessoas), e empregados sem carteira assinada (72 mil pessoas). Por outro lado, houve um destaque no crescimento de empregadores no estado, com uma elevação de 34,7% em comparação com 2022, e ainda maioria desses empregadores estão registrados no CNPJ. Entretanto, houve uma redução na quantidade pessoas trabalhando em ocupações como conta própria (-0,4%), e trabalhadores familiares (-6,3%).

Tabela 7 – Pessoas Ocupadas por Posição na Ocupação em Goiás em 2022 e 2023 (Mil pessoas)

Categoria	2022	2023	Variação	%
Total	3.619	3.876	257	7,1
Empregado	2.568	2.772	204	7,9
Carteira Assinada	1.721	1.853	132	7,7
Sem Carteira Assinada	847	919	72	8,5
Empregador	167	225	58	34,7
Com CNPJ	133	191	58	43,6
Sem CNPJ	33	34	1	3,0
Conta Própria	852	849	-3	-0,4
Com CNPJ	229	227	-2	-0,9
Sem CNPJ	623	622	-1	-0,2
Trabalhador Familiar	32	30	-2	-6,3

Fonte: PNAD Contínua / IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Em uma análise por setores da economia goiana, aqueles que mais aumentara a quantidade de pessoas ocupadas foram Serviços, com um crescimento em 2023 de 157 mil pessoas, representando uma variação percentual de 8,5%. Comércio e Construção foram o segundo e terceiro setor que mais cresceu a quantidade de pessoas ocupadas, com uma variação de 76 mil e 45 mil pessoas, respectivamente.

Por outro lado, o setor que mais reduziram foi a Agropecuária, com redução de 14 mil pessoas ocupadas e Indústria, com uma redução de 9 mil pessoas.

Tabela 8 – Pessoas Ocupadas por Setor em Goiás em 2022 e 2023 (Mil pessoas)

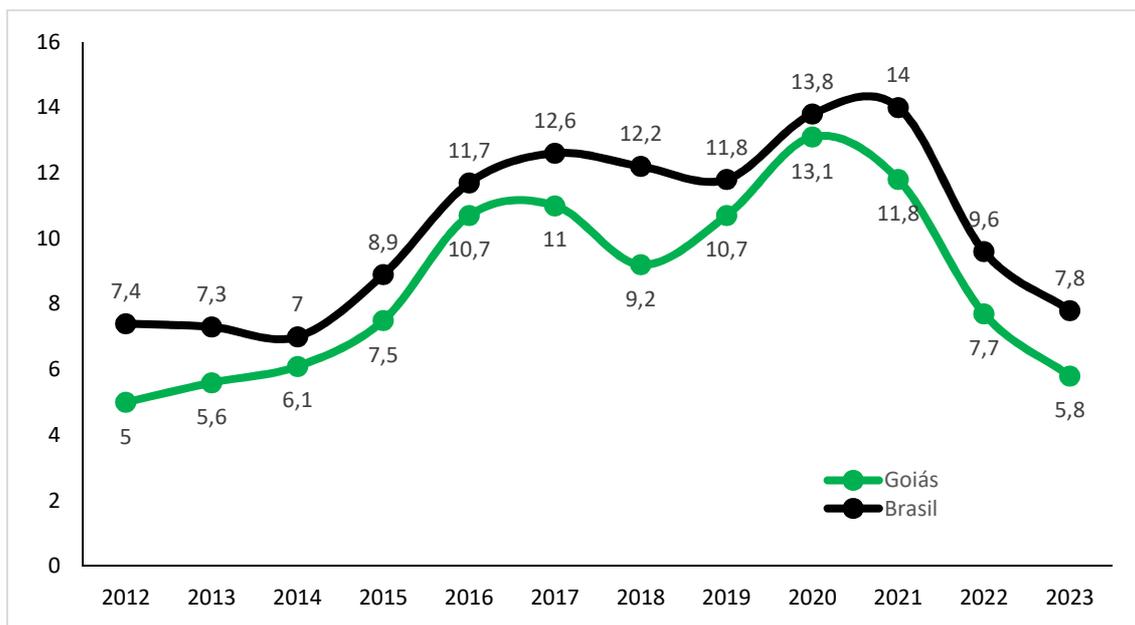
Categoria	2022	2023	Variação	%
Total	3.619	3.876	257	7,1
Agropecuária	267	253	-14	-5,2
Indústria	465	456	-9	-1,9
Construção	300	345	45	15,0
Comércio	746	822	76	10,2
Serviços	1.840	1.997	157	8,5

Fonte: PNAD Contínua / IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

O crescimento de pessoas ocupadas em Goiás reflete na taxa de desocupação, que em 2023, registrou 5,8%, a menor dos últimos 10 anos. Além disso, pelo terceiro ano consecutivo, a taxa de desemprego cai no estado. Em comparação com 2020, que foi quando a desocupação atingiu o pico, houve uma redução de 7,3 pontos percentuais.

Gráfico 21 – Taxa de Desocupação em Goiás e Brasil (%)



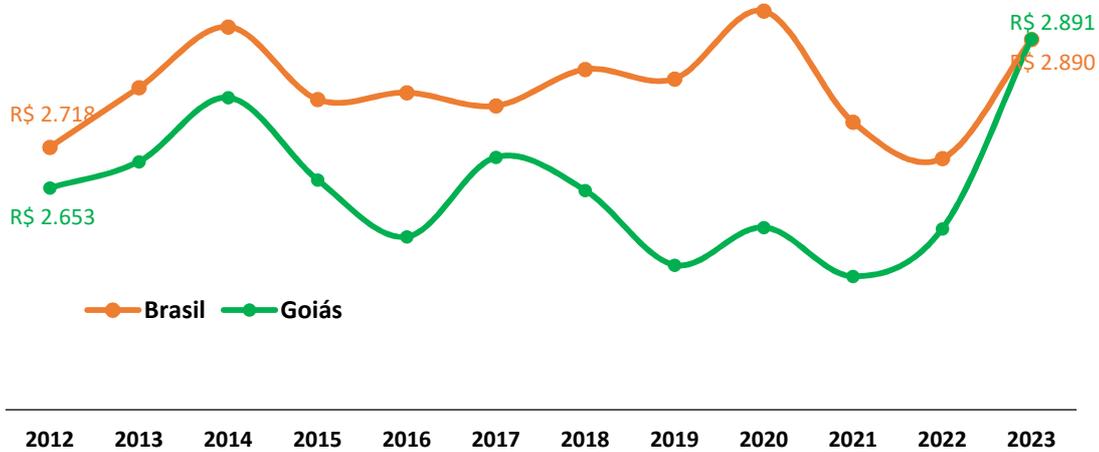
Fonte: PNAD Contínua / IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

O crescimento do emprego no estado veio acompanhado de um maior rendimento médio no trabalho. O rendimento real do trabalho em Goiás foi de R\$ 2.891 em 2023, que pela primeira vez superou a renda média brasileira. Em comparação com 2022, onde o rendimento era de R\$ 2.588, houve um

crescimento de R\$ 303, representando a 4ª maior variação absoluta em todo o Brasil.

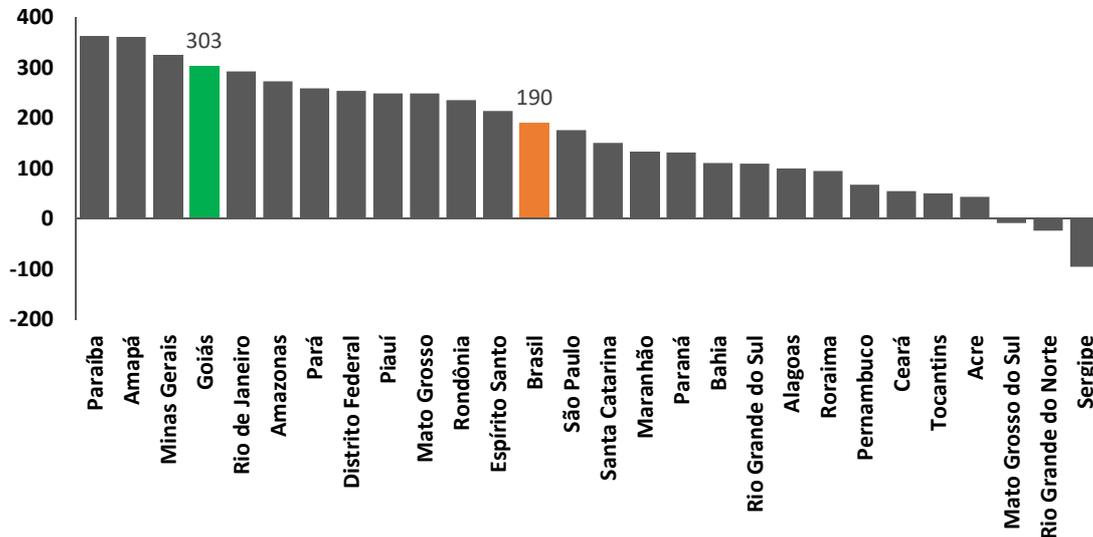
Gráfico 22 – Rendimento Mensal Real Médio em Goiás e Brasil



Fonte: PNAD Contínua / IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Gráfico 23 – Diferença do Rendimento Mensal Médio Real entre 2023 e 2022 por Estado (em R\$)



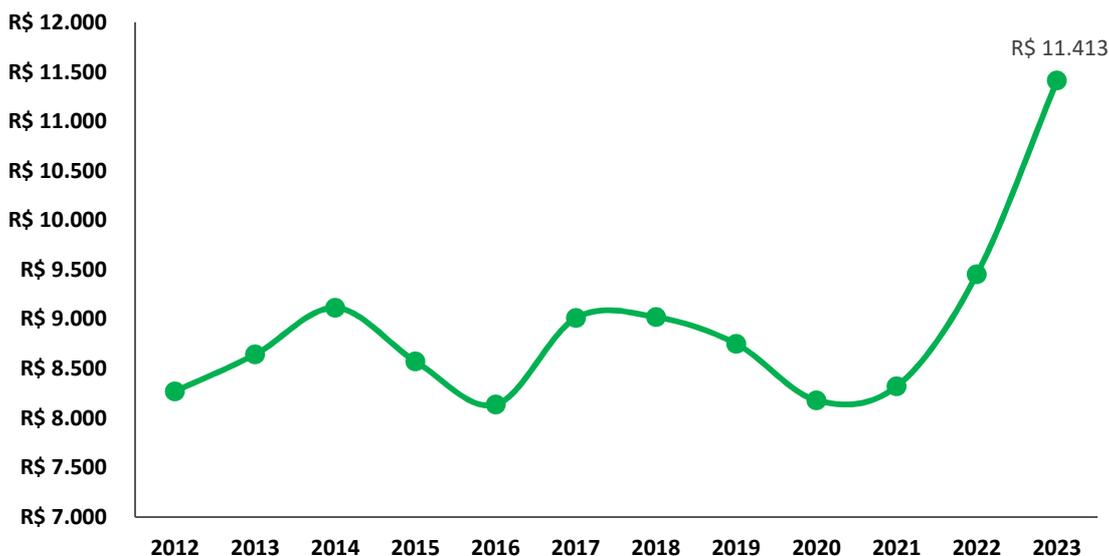
Fonte: PNAD Contínua / IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

O aumento de pessoas ocupadas aliadas com o aumento do rendimento médio colaboraram para um crescimento significativo da massa de rendimentos no estado. A massa de rendimento pode ser entendida como a soma de todos

os rendimentos em Goiás, e em 2023 registrou um montante de R\$ 11 bilhões de reais por mês, o maior de toda a série histórica iniciada em 2012. Em comparação com 2022, a massa de rendimento cresceu 20,7%, que representa o terceiro maior crescimento de todo o Brasil.

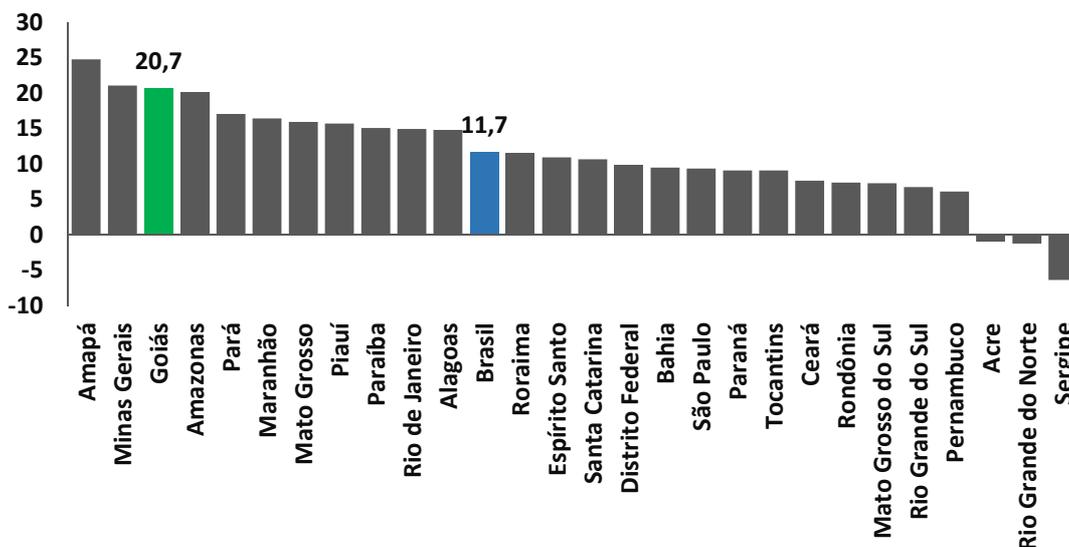
Gráfico 24 – Massa de rendimento médio mensal real em Goiás (R\$ milhões)



Fonte: PNAD Contínua / IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Gráfico 25 – Taxa de Crescimento Percentual da Massa de Rendimento Entre 2022 e 2023

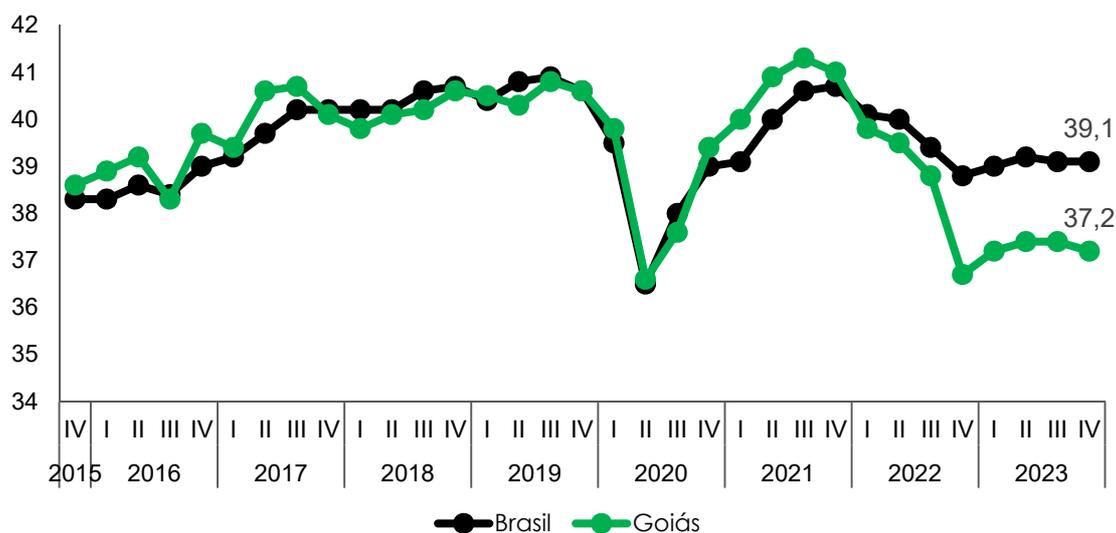


Fonte: PNAD Contínua / IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

A dinâmica positiva do mercado de trabalho afeta a taxa de informalidade em Goiás, que no quarto trimestre de 2023 atingiu 39,1%. É importante notar que a partir do quarto trimestre de 2022, a informalidade em Goiás passou a cair mais rapidamente do que a média nacional.

Gráfico 26 – Taxa trimestral de informalidade em Goiás e no Brasil



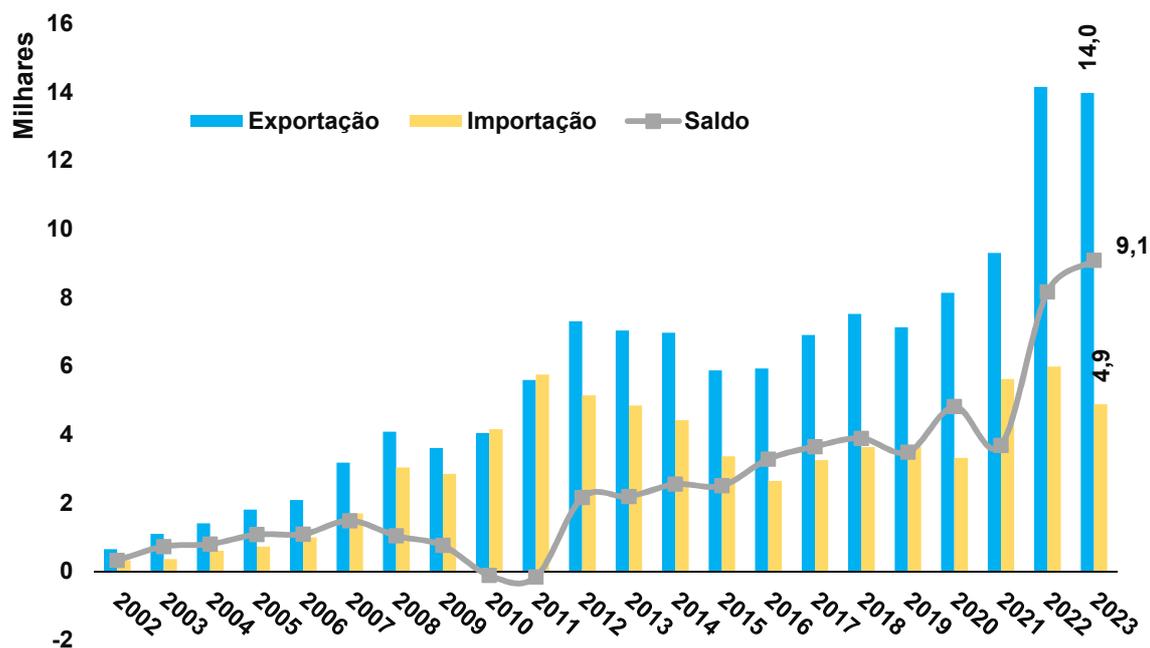
Fonte: PNAD Contínua / IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2024.

Comércio exterior

Segundo as informações do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), em 2023, o estado de Goiás atingiu o maior saldo da balança comercial registrado desde 1997, sendo FOB US\$9,09 bilhões, acréscimo de 11,3% em relação a 2022. Desde 2021, o saldo da balança comercial do estado vem apresentando expressivos aumentos.

Gráfico 27 – Exportação, importação e saldo da balança comercial goiana (FOB US\$ milhões)

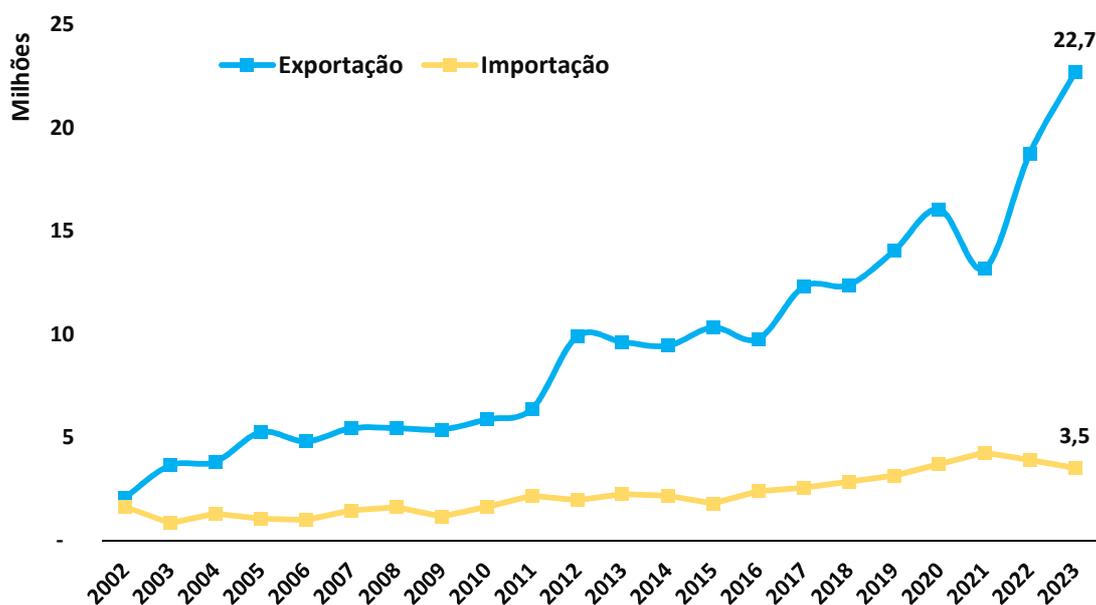


Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), ComexStat (2024)
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral do Governo- 2024.

O valor exportado alcançou a segunda posição mais elevada na série histórica (FOB US\$13,97 bilhões), sendo o melhor resultado observado em 2022. No que diz respeito ao valor importado, em 2023, o estado atingiu o quinto maior valor importado desde 1997 (FOB US\$ 4,88 bilhões)

Adicionalmente, o volume exportado, em 2023, alcançou seu maior patamar desde o início da série (22,7 milhões de toneladas). Do outro lado da balança, o estado de Goiás importou um total equivalente a 3,5 milhões de toneladas, sendo o quarto maior volume importado desde o início da série histórica.

Gráfico 27: Série histórica do volume exportado e importado em toneladas de Goiás entre 1997 a 2023



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), ComexStat (2024)
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral do Governo- 2024.

Em 2023, a China foi o principal parceiro comercial do estado de Goiás, 57,4% do volume exportado, ou seja, 13,0 milhões de toneladas foram para este destino, crescimento de 40,8% em comparação aos resultados de 2022. Em seguida, estão o Vietnã e a Indonésia com participação de 4,7% e 3,9%, respectivamente.

Tabela 9 - Principais destinos das exportações de Goiás entre 2022 e 2023

Países	Valor FOB (milhões US\$)		Variação (%)	Volume (tonelada)		Variação (%)	Participação (%) - 2023
	2022	2023		2022	2023		
China	651,45	716	9,9	9.241.436	13.015.368	40,8	57,4
Indonésia	37,96	44	15,9	686.771	894.821	30,3	3,9
Espanha	33,43	38	12,8	309.780	309.010	-0,2	1,4
Vietnã	26,97	38	39,4	648.642	1.072.285	65,3	4,7
Tailândia	36,26	34	-7,0	612.585	627.335	2,4	2,8
Estados Unidos	35,80	33	-7,4	127.339	204.192	60,4	0,9
Japão	37,43	29	-22,8	871.212	738.869	-15,2	3,3
Índia	37,53	28	-24,8	375.167	419.013	11,7	1,8
Países Baixos (Holanda)	32,47	28	-13,9	310.850	286.062	-8,0	1,3
Reino Unido	26,22	27	1,5	25.934	96.953	273,8	0,4
Demais países	459,28	383	-16,6	5.526.993	5.017.823	-9,2	22,1
Total - Goiás	1.414,80	1.397	-1,3	18.736.709	22.681.732	21,1	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), ComexStat (2024)
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral do Governo- 2024.

Em 2023, as exportações de produtos que integram ao agronegócio representaram 96,9% do volume total exportado pelo estado de Goiás. O segmento Primário que compõem basicamente produtos que não passaram por nenhum processo de transformação, como soja em grão, milho em grão, carnes congeladas, entre outros, totalizaram 79,4% das exportações do agronegócio em Goiás. As exportações do segmento da Agroindústria representaram 20,6% do volume exportado do setor, enquanto o segmento de Insumos que integram produtos como máquinas agrícolas e fertilizantes representou 0,002%.

Tabela 10: Exportações do agronegócio por segmento entre 2022 e 2023 em Goiás

Segmentos	Valor FOB (US\$)		Variação (%)	Volume (tonelada)		Variação (%)	Participação (%)
	2022	2023		2022	2023		
Insumos	10,48	1,97	-81,2	7.061	377	-94,7	0,002
Primário	8.896,64	9.377,35	5,4	13.870.420	17.450.501	25,8	79,4
Agroindústria	2.831,38	2.801,56	-1,1	4.159.690	4.517.924	8,6	20,6
Total - Agronegócio	11.738,50	12.180,88	3,8	18.037.171	21.968.802	21,8	96,9
Demais segmentos	2.409,46	1.787,49	-25,8	699.538	712.930	1,9	3,1
Total - Goiás	14.147,96	13.968,37	-1,3	18.736.709	22.681.732	21,1	100

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), ComexStat (2024)
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral do Governo- 2024.

Assim, observou-se que os grandes destaques da pauta exportadora de Goiás integram ao agronegócio. Somente o complexo soja representou 63,6% das exportações de Goiás, seguido das exportações de milho e derivados, 23,7% e das exportações de açúcares, 5,5%.

Tabela 11 - Exportações por produtos de Goiás entre 2022 e 2023

Produtos	Valor FOB (milhões US\$)		Variação (%)	Volume (tonelada)		Variação (%)	Participação (%) - 2023
	2022	2023		2022	2023		
Complexo soja	7.723,54	7.616,82	-1,4	12.990.569	14.432.137	11,1	63,6
Complexo carne	1.955,40	2.023,44	3,5	475.814	579.422	21,8	2,6
Complexo minério	2.035,91	1.537,53	-24,5	621.566	639.073	2,8	2,8
Milho e derivados	959,32	1.320,23	37,6	3.341.306	5.382.141	61,1	23,7
Açúcares	342,29	636,89	86,1	847.335	1.247.811	47,3	5,5
Demais produtos	598,45	477,76	-20,2	213.305	204.610	-4,1	0,9
Couros	180,48	141,18	-21,8	60.518	62.781	3,7	0,3
Algodão	232,53	107,44	-53,8	98.511	56.379	-42,8	0,2
Café e especiarias	53,18	53,78	1,1	11.827	15.142	28,0	0,1
Álcool etílico	63,54	50,32	-20,8	75.401	61.490	-18,4	0,3
Lácteos	1,07	1,15	7,9	361	339	-6,0	0,0
Bovinos	-	0,94		-	341		0,0
Veículos, suas partes e acessórios	2,08	0,77	-63,0	142	52	-63,4	0,0
Pescado	0,17	0,11	-34,6	55	16	-71,7	0,0
Total - Goiás	14.147,96	13.968,37	-1,3	18.736.709	22.681.732	21,1	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), ComexStat (2024)
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral do Governo- 2024.

Referências

MDIC. Estatísticas de Comércio Exterior - Comexstat. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/en/geral>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/>>

BACEN – Banco Central do Brasil. Sistema Gerador de Séries Temporais – SGS. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub>>

Anexo

Tabela A1 – Estimativas próprias dos institutos de pesquisa e estimativa do Bacen para crescimento do PIB estadual em 2023

Estado	IBCR - Bacen	Estimativa própria	Diferença percentual
Bahia	3,1	1,1 ⁵	-65%
Espírito Santo	4,4	5,7 ⁶	+29%
Goiás	6,0	4,4	-27%
Minas Gerais	4,3	3,1 ⁷	-28%
São Paulo	1,3	0,8 ⁸	-38%

Fonte: Bacen e institutos estaduais de pesquisa.

Nota: Dados consultados em março de 2024. Estimativas sujeitas a alterações devido a atualizações estatísticas e metodológicas.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral do Governo- 2024.

Nota:

A estimativa do Produto Interno Bruto do estado de Goiás é fruto do esforço do IMB em manter uma metodologia atualizada e alinhada com o IBGE e com os principais institutos estaduais de pesquisa⁹ do Brasil. Este trabalho é realizado com o objetivo de

⁵ Fonte: <https://sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol_PIB_trim_2023_4.pdf>

⁶ Fonte: <

<https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/boletins/PIB%20IV%20Trimestre%20de%202023-1.pdf>>

⁷ Fonte: <<https://drive.google.com/file/d/10buSX4gLsz85fipyc2koD92bktRk2dWL/view>>

⁸ Fonte: <<https://pib.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/10/2024/02/PIB-mensal-sao-paulo-dezembro-2023.pdf>>

⁹ O IMB mantém cooperação para troca de experiências com a Fundação João Pinheiro (FJP-MG) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE-SP) com objetivo de realizar aprimoramento constante em suas metodologias.

antecipar os resultados consolidados do IBGE, que possuem uma defasagem de dois anos. Isso possibilita um acompanhamento mais próximo dos eventos econômicos reais, beneficiando tanto o setor público quanto o privado em suas estratégias de decisão. A integração dessas informações é fundamental para uma análise precisa do cenário econômico e facilita a tomada de decisões estratégicas.

Para mais detalhes sobre a atualização recente da metodologia, consultar a nota metodológica: Metodologia para estimação do PIB Mensal e Trimestral – Versão 2¹⁰.

¹⁰ Nota metodológica disponível em: <<https://goias.gov.br/imb/estudos/>>

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva

Alex Felipe Rodrigues Lima

Superintendência de Inteligência de Dados e Geotecnologias

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Superintendência de Estudos e Projeções Macroeconômicas

Sávio Luan da Costa Oliveira

Superintendência de Estudos Sociais e Ambientais

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Projeções Macroeconômicas

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Equipe técnica

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Sávio Luan da Costa Oliveira

Alex Felipe Rodrigues Lima

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

Revisão: Ana Luíza de Souza Pereira Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: www.imb.go.gov.br

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Fernandes, P. R. L.; Oliveira, S. L. C.; Lima, A. F. R.

Relatório de Renúncia Fiscal 2023. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2024.

Índices para catálogo sistemático:

1. Políticas de desenvolvimento regional.
2. Incentivos fiscais.
3. Arrecadação.

Sumário Executivo

- Esta nota faz uma análise dos principais números da política de incentivos fiscais do governo do estado de Goiás.
 - A montante de renúncia em relação ao PIB foi de 4,01% do PIB goiano. Em 2016, o total da renúncia representava 4,04%. Ou seja, ao longo dos últimos 7 anos, o volume de renúncia como proporção do PIB se manteve relativamente estável.
 - A proporção de micro e pequenas empresas dentre o total de empresas beneficiadas era de 33% em 2018. Em 2023, esse número subiu para 47%.
 - 95% da renúncia de receita está relacionada ao ICMS.
 - A principal atividade beneficiada do ICMS é a indústria, com 67% do total de recursos.
 - O volume total de benefícios fiscais atingiu o montante de 13 bilhões de reais em 2023.
-

Índice

Introdução.....	3
O uso de incentivos fiscais como política de desenvolvimento.....	4
Análise da renúncia de receita em Goiás.....	6
Considerações finais.....	10
Referências.....	11
Anexo	12

Introdução

Um dos aspectos cruciais de uma estratégia de desenvolvimento regional é a atração e o desenvolvimento de instalações industriais. Em Goiás, o governo estadual tem implementado uma série de incentivos fiscais para atrair investimentos e impulsionar o setor industrial do estado. Esses incentivos acontecem na forma de renúncia de receitas, que podem incluir redução de impostos e subsídios para empresas estabelecidas no território goiano. Essas medidas têm como objetivo atrair novos empreendimentos, estimular o crescimento econômico e impulsionar a geração de empregos no estado.

Atualmente, está em vigor o PróGoiás, que é um programa de incentivo ao desenvolvimento socioeconômico que visa desburocratizar a concessão de benefícios fiscais para o setor industrial, além de agregar estabilidade e transparência às regras de enquadramento e de concessão de subsídio tributário do Estado. O PróGoiás substituiu os antigos Fomentar e Produzir, que ainda possuem benefícios ativos, e atua oferecendo

redução do percentual para o pagamento do Fundo de Proteção Social do Estado (Protege).

O PróGoiás tem como principal objetivo beneficiar não apenas projetos de implantação, mas também de ampliação e revitalização de negócios já estabelecidos em Goiás. Essas modalidades visam não só atrair investimentos para o Estado, mas também reduzir o custo de investimento em capital para empresas que já estão operando na região. A renúncia fiscal implementada pelo programa busca, portanto, impulsionar o investimento do setor produtivo na economia goiana, seguindo a premissa da literatura econômica de que maiores taxas de investimento estão associadas a um crescimento econômico mais robusto e, conseqüentemente, a um aumento do bem-estar social.

Um dos diferenciais do PróGoiás em relação a outras iniciativas similares em nível nacional é sua abrangência setorial ampla. Enquanto muitos programas de desenvolvimento econômico se concentram em setores específicos, o PróGoiás beneficia projetos em diversos segmentos, como comércio, agronegócio (incluindo cultivo de grãos e pecuária) e comércio varejista. Além disso, o programa não se restringe a uma região específica do estado, mas busca promover o desenvolvimento em todo o território goiano, o que amplia seu alcance e impacto na economia local.

Por ser uma política pública de subsídio ao setor produtivo, o PróGoiás representa uma importante estratégia de política industrial voltada para impulsionar o desenvolvimento econômico de Goiás. No entanto, dada a natureza dos recursos públicos envolvidos e a necessidade de garantir a eficiência e transparência na sua aplicação, é fundamental um monitoramento contínuo dos projetos financiados pelo programa. Nesse contexto, o presente relatório de acompanhamento se propõe a analisar a implementação do PróGoiás, destacando os setores beneficiados, as localidades dos empreendimentos apoiados e as modalidades de subsídio concedidas, contribuindo assim para uma gestão mais eficaz e responsável dos recursos públicos direcionados ao desenvolvimento econômico de Goiás.

O uso de incentivos fiscais como política de desenvolvimento

Uma característica do sistema tributário brasileiro é a sua fragmentação de normas, taxas e perspectiva de efeitos econômicos e distributivos dos tributos. As diferentes esferas do governo falham em cooperar no que tange ao delineamento e operação de uma política tributária comum. A análise empírica, os dados, e os fatos da história econômica brasileira demonstram bem esta ausência de cooperação e seus respectivos efeitos sobre a trajetória de desenvolvimento Brasileira.

Considerando a estrutura posta, vigente, e não a ideal, uma solução comumente adotada, em especial, pela esfera estadual de governo foi o desenvolvimento de instituições, normas e procedimentos para efetuar a concessão de renúncias fiscais a empreendimentos que sinalizem intenção em se instalarem em seus territórios. Tais

instituições, muitas vezes compreendem a totalidade ou grande parte das políticas de desenvolvimento em nível estadual.

Desta forma, a autonomia tributária dos entes subnacionais e a competição com impostos gera os incentivos para o desenvolvimento econômico de regiões pobres. Isso é um ponto crucial para um país com profundas desigualdades regionais como o Brasil, uma vez que as aglomerações produtivas são vantajosas para as empresas: os fornecedores de insumos estão próximos; a disseminação de novas tecnologias é mais rápida; os custos de transporte até os mercados consumidores tendem a ser menores; a infraestrutura rododiferroviária e portuária tende a ser mais desenvolvida. No Brasil, o estado de São Paulo leva uma vantagem enorme sobre os demais quando uma empresa escolhe onde se estabelecer. Portanto, em condições de igualdade tributária, pode ocorrer um deslocamento do setor produtivo em direção à São Paulo.¹

No entanto, esse tipo de estratégia ainda possui ampla discussão, e há um debate na literatura econômica sobre os efeitos desse jogo não cooperativo entre os estados. Um lado argumenta que a redução de impostos pressiona os estados a elevarem a eficiência do gasto público, ao mesmo tempo que atrai empreendimentos, gerando emprego e renda. Isso pode, no fim das contas, compensar a renúncia tributária concedida. De outra forma, há economistas que argumentam que a competição fiscal, ao estabelecer diferentes regimes tributários para negócios, eleva a complexidade tributária e o efeito distorção do tributo, diminuindo a eficiência econômica, e assim sua capacidade de gerar valor e bem-estar para a sociedade.

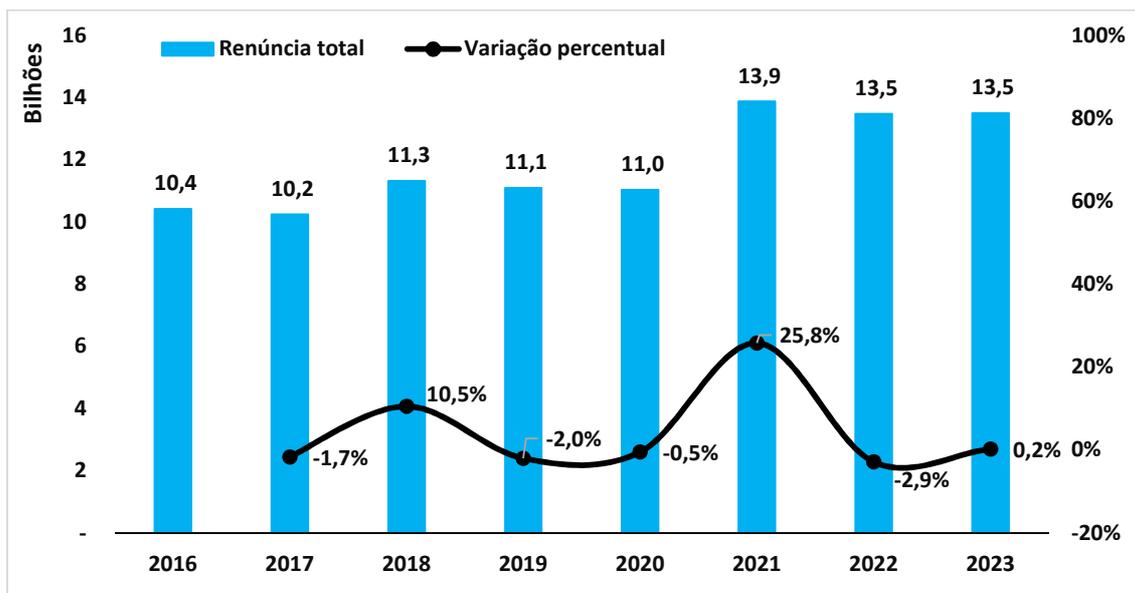
Na prática, até a plena implementação da reforma tributária descrita pela PEC 45/2019, isto é, até quando existir o ICMS, os incentivos disponíveis recomendam que a melhor estratégia é a continuidade dos mecanismos de incentivos de ordem fiscal (renúncia), uma vez que o Estado que abandonar tal instrumento perde necessariamente competitividade em atração de negócios e de investimento. Após a plena implementação da Reforma tributária, a competição pela atração e manutenção de negócios terá como elementos definidores outras características regionais, tais como, qualidade de infraestrutura, disponibilidade de mão-de-obra qualificada, segurança pública, qualidade do transporte e da saúde pública oferecida em cada território, dentre outros. Os Estados que conseguirem desenvolver mais rapidamente tais características irão atrair mais negócios, assim como mais pessoas qualificadas, o que no contexto de transição demográfica vai, com o passar dos anos, se tornar cada vez mais importante.

¹ Hadadd et. at. (2023) apontam que a concentração da produção e o aumento das desigualdades regionais são algumas das principais consequências da reforma tributária proposta pela PEC 45/2019.

Análise da renúncia de receita em Goiás

Os dados recentes sobre o montante de renúncia fiscal concedida pelo Estado de Goiás demonstram um crescimento real ao longo dos anos. Em 2016, o valor foi de 10,4 bilhões, e em 2023 o total atingiu 13,5 bilhões, o que representa um crescimento real de 29,8% neste período. No último ano, 2023, não houve crescimento real se comparado ao ano imediatamente anterior, 2022. Estas informações estão dispostas na figura 1.

Figura 1 – Renúncia de receita total realizada e variação anual (R\$ Bilhões)



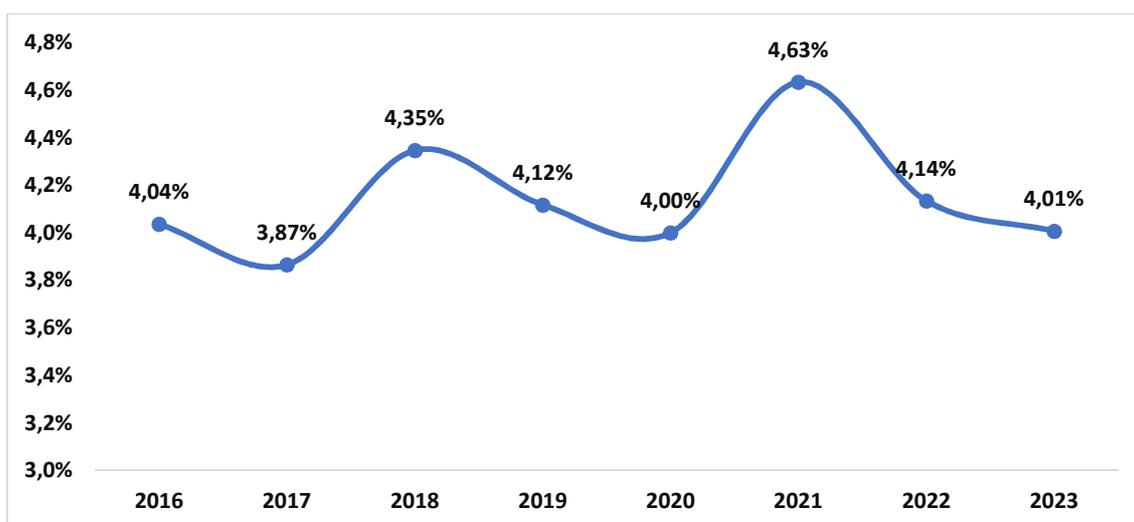
Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás e Instituto Mauro Borges. Elaboração: IMB.

Nota: Os valores estão deflacionados pelo IPCA para valores de 2023.

Ao longo do período analisado, destaca-se o elevado crescimento do volume de renúncia entre os anos de 2020 e 2021, que foi da ordem de 26%. Isso configura uma mudança de patamar no uso da renúncia enquanto política de desenvolvimento. Em termos financeiros, este aumento significa um acréscimo real de R\$ 2,9 bilhões.

No entanto, é importante analisar não apenas a evolução do crescimento da renúncia total de maneira isolada, mas também em relação ao PIB do estado, como apresentado na figura 2. Percebe-se que o crescimento acumulado de 29,8% em termos monetários no período de 2016 a 2023 foi apenas suficiente para manter aproximadamente estável o comprometimento de PIB dedicado a manutenção da política de renúncia, inclusive com uma pequena redução de 0,03 p.p. no período.

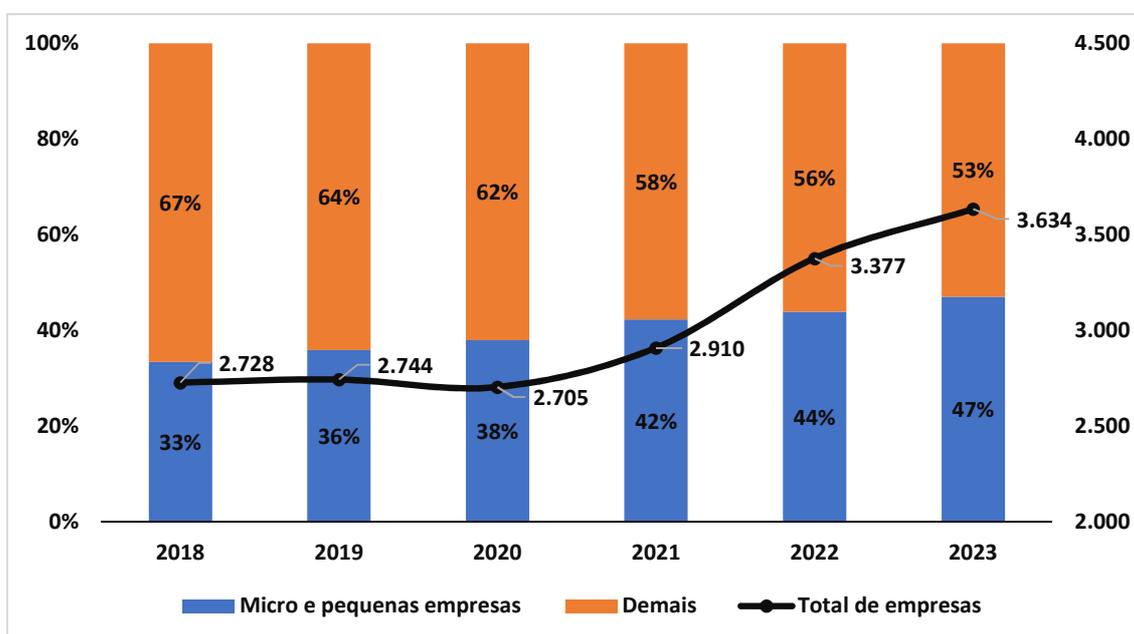
Figura 2 – Renúncia de receita como percentual do PIB



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás e Instituto Mauro Borges. Elaboração: IMB.

Olhando para o número total de beneficiados, percebe-se que ocorreu um aumento um ingresso de quase mil empresas nos programas de benefício fiscal do estado. Na figura abaixo, pode-se ver a evolução total do numero de empresas, assim como a divisão proporcional destas entre “micro e pequenas empresas” e “demais”.

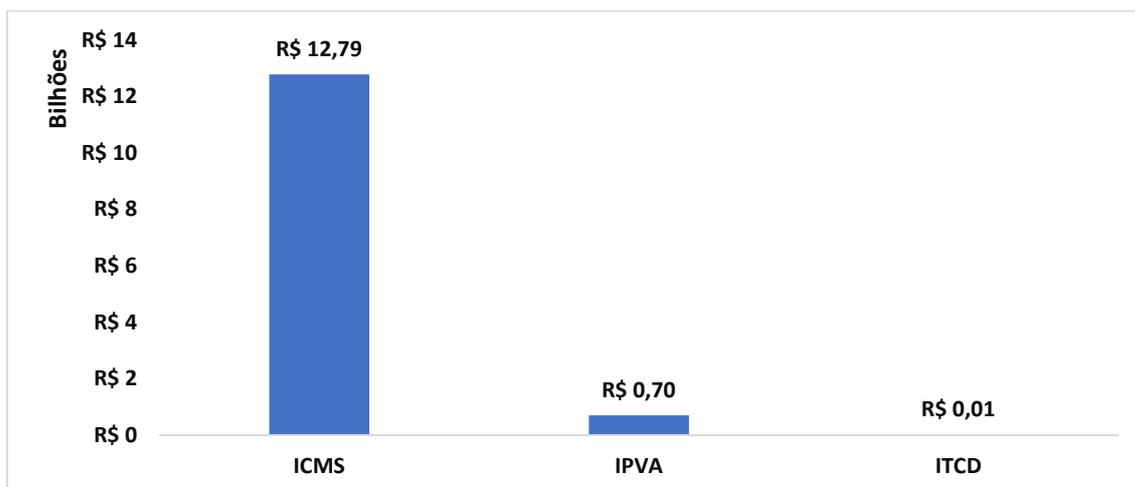
Figura 3 – Numero total de empresa beneficiadas e distribuição por porte



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás e Instituto Mauro Borges. Elaboração: IMB.

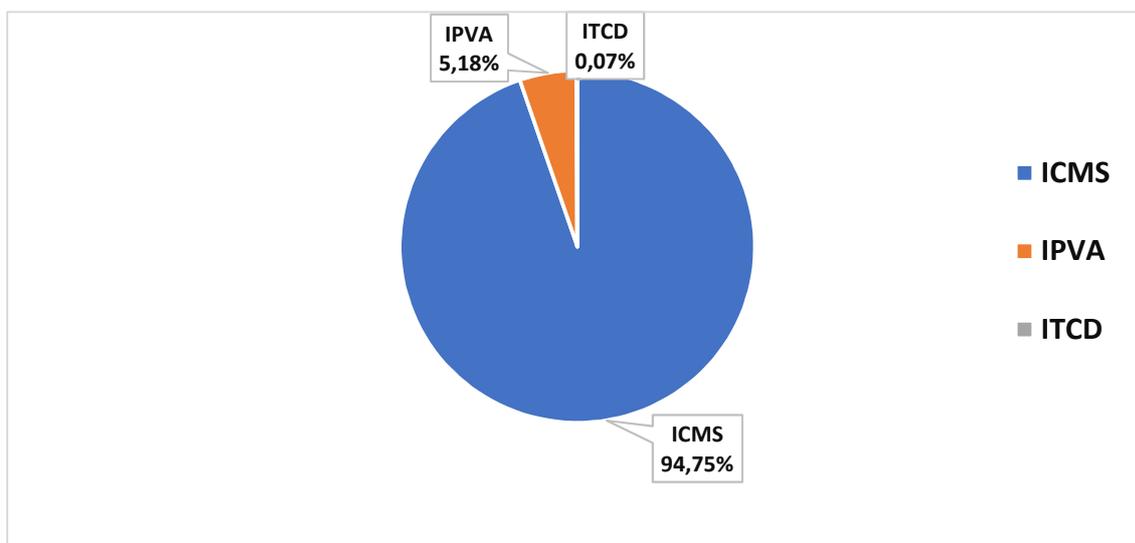
A política de incentivos do Estado de Goiás se dá quase que inteiramente via renúncia do ICMS. Dos R\$ 13,4 bilhões despendidos em 2023, R\$ 12,79 adveio de alguma modalidade de renúncia relativa a arrecadação do ICMS, conforme pode ser visualizado na figura 4. Em seguida, na figura 5, pode-se ver que o ICMS representa 95% do total da renúncia.

Figura 4 – Renúncia de receita por tipo de imposto - 2023



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás e Instituto Mauro Borges. Elaboração: IMB.

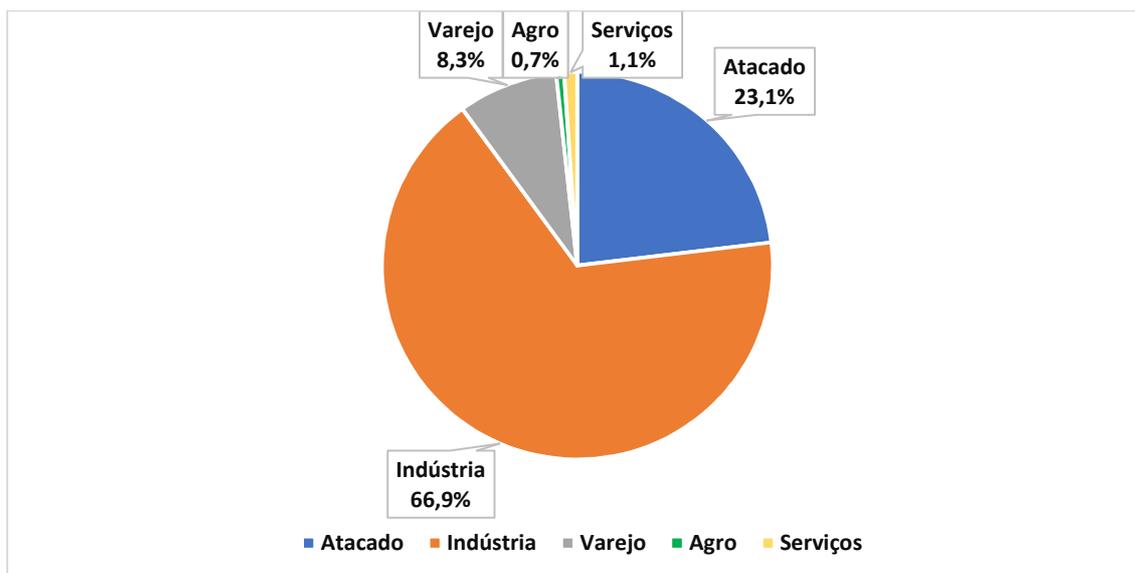
Figura 5 – Distribuição percentual da renúncia de receita por tipo de imposto - 2023



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás e Instituto Mauro Borges. Elaboração: IMB.

Em termos de atividades econômicas, olhando exclusivamente para a distribuição de renúncia de ICMS, tem-se que os projetos e empreendimentos da Indústria são os maiores beneficiados da política de renúncia do Estado de Goiás, recebendo 67% do total de renúncia concedido em 2023. Logo em seguida vem empreendimentos do setor de comércio por atacado, seguido pelo comércio varejista, serviços e agropecuária.

Figura 6 – Distribuição da renúncia do ICMS por atividade econômica - 2023

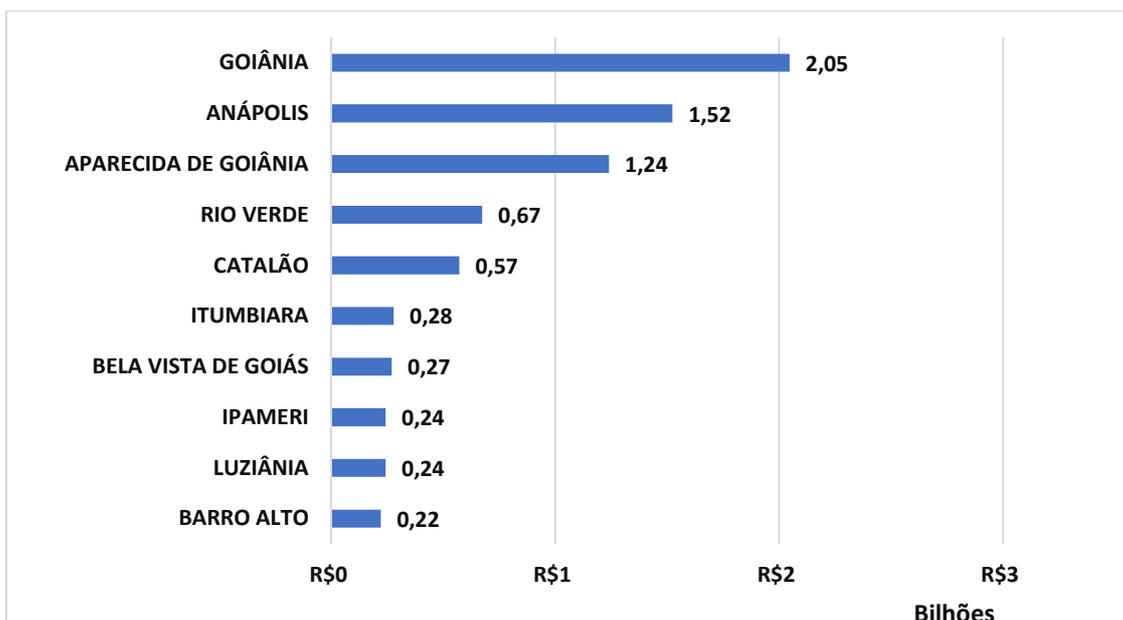


Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás e Instituto Mauro Borges. Elaboração: IMB.

Uma outra ótica importante quando se pretende analisar este tipo de política, é observar como os valores renunciados se distribuem do ponto de vista espacial e geográfico no Estado de Goiás. Dos dez maiores municípios com maior volume de renúncia, oito estão na lista dos dez maiores valores adicionados do setor industrial.² Sendo assim, fica evidente que o valor da renúncia está ligado ao tamanho e perfil da economia dos municípios.

² Produto Interno Bruto dos Municípios Goianos 2021. Disponível em: <<https://goias.gov.br/imb/boletim/>>

Figura 7 – Os 10 municípios com as maiores renúncias em 2023



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás e Instituto Mauro Borges. Elaboração: IMB.

Considerações finais

Esta nota buscou apresentar os princípios de uma política industrial com base em incentivos fiscais, e analisar descritivamente os dados dos anos recentes sobre a renúncia fiscal em Goiás.

A política de incentivos fiscais desempenha um papel significativo no cenário econômico goiano, ao oferecer condições de atrair e manter investimentos no estado. A análise da renúncia revela um aumento do volume de recursos ao longo do tempo, contudo estes representam, ao longo do tempo, uma fatia constante do PIB estadual. O foco amplo da política contribui para a maior inclusão das micro e pequenas empresas nos programas de renúncia fiscal.

A discussão sobre os efeitos da competição fiscal entre os estados continua sendo um ponto de discussão. Por um lado, a competição pode reduzir a carga tributária sobre o setor produtivo e forçar o governo a ser mais eficiente no uso da arrecadação. No entanto, os altos valores que deixam de ser arrecadados podem fazer falta diante da necessidade de se investir em bens públicos.

Em resumo, a necessidade de monitoramento contínuo dos resultados e da eficácia dos incentivos fiscais é imprescindível, especialmente diante da dinâmica econômica e das mudanças previstas na reforma tributária. A análise da distribuição geográfica e setorial da renúncia fiscal também ressalta a importância de políticas que levem em consideração as características específicas de cada região e setor, buscando um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável para o estado de Goiás.

Referências

GENSCHEL, Philipp; SCHWARZ, Peter. *Tax competition: a literature review*. Socio-economic review, v. 9, n. 2, p. 339-370, 2011.

Haddad, Eduardo A. & Araújo, Inácio F. & Sacco, João Gabriel, 2023. *Reforma Tributária no Brasil: Impactos Regionais da PEC 45/2019*, TD NEREUS 8-2023, Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo (NEREUS).

KEEN, Michael; BRUMBY, James. *Peer Pressure: Tax competition and developing economies*. IMF Blog, v. 11, 2017.

National Bureau of Economic Research (NBER). *Policy Responses to Tax Competition, Spring 2023*. Seminário/conferência. Disponível em: <<https://www.nber.org/conferences/policy-responses-tax-competition-spring-2023>>. Acesso em março/2024.

Anexo

Figura A1 – Distribuição geográfica do crédito outorgado em 2023

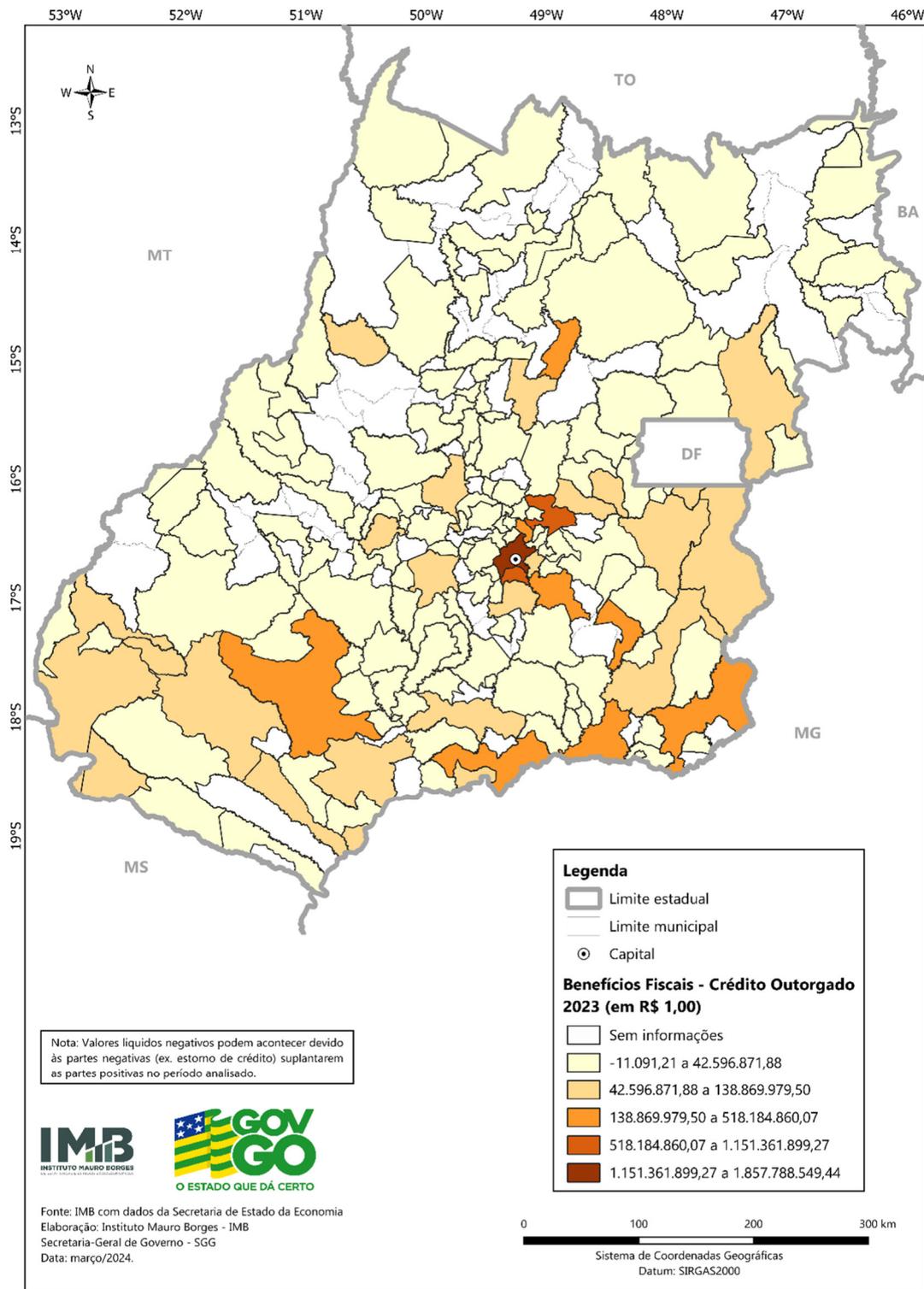


Figura A2 – Distribuição geográfica do fomentar/produzir em 2023

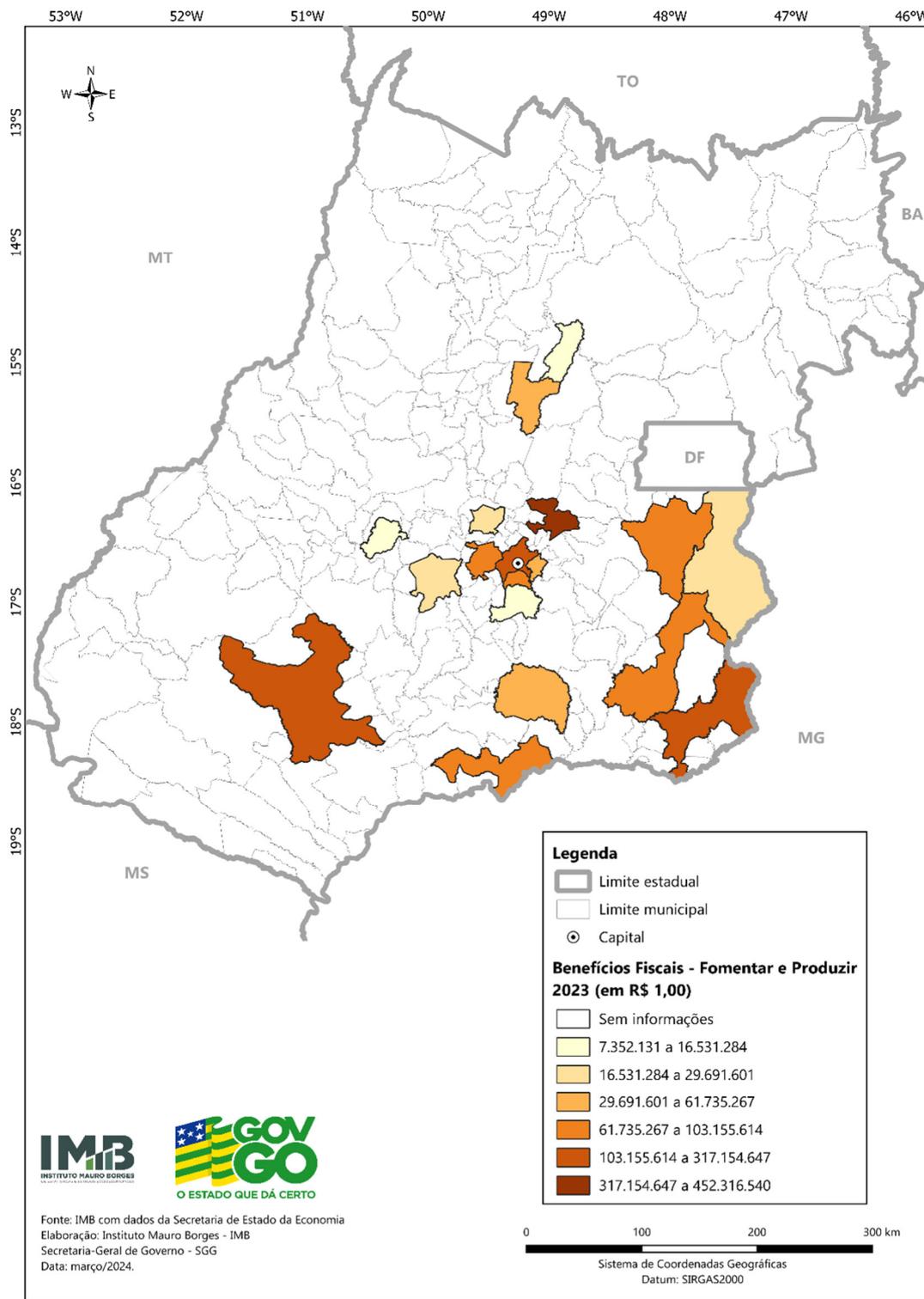


Figura A3 – Distribuição geográfica do ProGoiás em 2023

